



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS -
IFTO/CAMPUS PALMAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA - ProfEPT**

JUNISLEY MUNDIM DE OLIVEIRA

**UM PROGRAMA DE MONITORIA PARA O DESENVOLVIMENTO
DA FORMAÇÃO INTEGRAL E OMNILATERAL DOS ESTUDANTES DO
PROEJA DO IFTO/CAMPUS PALMAS**

Palmas/TO

2023

JUNISLEY MUNDIM DE OLIVEIRA

**UM PROGRAMA DE MONITORIA PARA O DESENVOLVIMENTO
DA FORMAÇÃO INTEGRAL E OMNILATERAL DOS ESTUDANTES DO
PROEJA DO IFTO/CAMPUS PALMAS**

Projeto de dissertação apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Mestre do Programa de Pós-Graduação ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - Campus Palmas.

Orientador: Prof. Dr. Weimar Silva Castilho

Palmas/TO

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

O48p Oliveira, Junisley Mundim de
 UM PROGRAMA DE MONITORIA PARA O
 DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO INTEGRAL E
 OMNILATERAL DOS ESTUDANTES DO PROEJA DO
 IFTO/CAMPUS PALMAS / Junisley Mundim de Oliveira. – Palmas,
 TO, 2023.
 99 p. : il. color.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2023.

Orientador: Weimar Silva Castilho

1. Formação. 2. Monitoria. 3. Proeja. I. Castilho, Weimar Silva. II. Título.

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**



JUNISLEY MUNDIM DE OLIVEIRA

**UM PROGRAMA DE MONITORIA PARA O DESENVOLVIMENTO
DA FORMAÇÃO INTEGRAL E OMNILATERAL DOS ESTUDANTES DO PROEJA DO
IFTO/CAMPUS PALMAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 21 de março de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Weimar Silva Castilho
Instituto Federal de Educação do Tocantins campus Palmas
Orientador

Prof. Dr. Rodrigo Carvalho Dias
Instituto Federal de Educação do Tocantins campus Palmas
Membro interno

Prof. Dr. Fernando Furquim de Camargo
Universidade Federal do Tocantins campus Porto Nacional
Membro externo

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

JUNISLEY MUNDIM DE OLIVEIRA

**UM PROGRAMA DE MONITORIA PARA O DESENVOLVIMENTO
DA FORMAÇÃO INTEGRAL E OMNILATERAL DOS ESTUDANTES DO PROEJA DO
IFTO/CAMPUS PALMAS**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em dia 21 de março de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Weimar Silva Castilho
Instituto Federal de Educação do Tocantins campus Palmas
Orientador

Prof. Dr. Rodrigo Carvalho Dias
Instituto Federal de Educação do Tocantins campus Palmas
Membro interno

Prof. Dr. Fernando Furquim de Camargo
Universidade Federal do Tocantins campus Porto Nacional
Membro externo

Dedico este trabalho a minha esposa, Geicyelle Vieira da Silva Mundim, dádiva de Deus em minha vida, e a meu pai, José Mundim de Oliveira (in memoriam) pelo exemplo de homem simples, puro e amoroso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela presença em minha vida, nos livramentos, dificuldades e alegrias. Por estar comigo todo o tempo e por me abençoar com a dádiva da vida, meu filho, Miguel Vieira Mundim.

A minha família, em especial a minha esposa, Geicyelle Vieira da Silva Mundim, que sempre esteve comigo nesta jornada, a minha mãe, Cedilina Maria da Silva Oliveira e a meu pai, José Mundim de Oliveira (in memoriam).

Ao meu orientador Prof. Dr. Weimar Silva Castilho, por toda compreensão e humanidade em meio todas as perdas que tive durante este processo (pai, tia, irmão e sobrinho) e todas as demais dificuldades no percurso. Sua sabedoria, paciência e competência profissional me fez entender suas orientações e agradecer a Deus por sua escolha.

A todos os que sonharam comigo e que contribuíram de forma direta e indireta na realização desta pesquisa.

Por fim, a todos professores e colegas do Programa de Pós-Graduação do ProfEPT pelo tempo e saberes compartilhados e a instituição IFTO/Campus Palmas por fazer parte e me apoiar nesta conquista.

MEMORIAL

Eu, Junisley Mundim de Oliveira, vi na instituição IFTO/Campus Palmas as portas para minha formação omnilateral e integral por meio dos planos de carreira e abertura para qualificação. Então, tive a oportunidade de ingressar no Mestrado ProfEPT e, sempre que me inteirava mais sobre o programa, me animava mais em cursá-lo. Após tentativas apenas próximas de sucesso, me vi sem tempo hábil para os estudos dos conteúdos para o processo de 2020. Foi justamente no período da pandemia da covid-19, com o infortúnio desse momento ao mundo, que foi necessário a mudança da forma da entrada de novos estudantes ao programa. Com a mudança da entrada privilegiando a experiência profissional e currículo devido à impossibilidade de provas presenciais, fui, enfim, aprovado, podendo, assim, galgar mais na minha formação.

O início de minha formação escolar foi de forma tardia, aos dez anos, em Miranorte, Tocantins. Filho de lavrador e de uma dona de casa e irmão de seis, não tenho até a presente data nenhum irmão com formação de mestrado. Assim que concluí o Ensino Médio, iniciei uma formação superior no curso de Ciências Econômicas na UFT.

Nesse ínterim, lecionava de forma autônoma para diversas modalidades de ensino em minha cidade natal, sendo meu primeiro trabalho. Com a aprovação na antiga Escola Técnica Federal de Palmas, tive que conciliar os estudos e o trabalho. Mas com a dificuldade na conclusão do curso superior e oportunidade de realizar outro curso à distância, que refletia meus anseios pessoais e minha atual situação profissional, optei por me formar em Gestão Pública pela Uninter. A área de Gestão Pública também foi a área de minha Pós-Graduação pela ITEC Unopar. Agora já pós-graduado, desejava buscar novos horizontes.

Sendo servidor desde 2005 no cargo de assistente de aluno, pude desenvolver trabalhos diversos com os estudantes e participar de comissões e cargos comissionados intrínsecos ao atendimento aos estudantes. A destacar: presidente da Comissão Local de Assistência Estudantil; coordenador de Apoio ao Ensino Técnico e Básico; coordenador do Proeja; coordenador da Coordenação Técnica Pedagógica; membro da Comissão de Ética do IFTO, entre outras atuações e substituições.

Durante este período, alguns fatos pessoais marcaram minha vida. Sofri acidente automobilístico onde tive várias fraturas no braço, clavícula, mão e face. E tive comprometimento de meu olho esquerdo, sendo considerado agora cego monocular. Minha visão foi complicador nesse processo de mestrado, pois as dores e cansaços visuais dificultaram o desenvolvimento das atividades. Ainda no primeiro semestre de

curso, em 2021, tive a triste notícia do assassinato de meu sobrinho e de um de meus irmãos em abril, impactando toda a família. Já em junho, meu pai veio a óbito quando eu estava acompanhando-o no Hospital Geral de Palmas. Por isso, os cuidados e acompanhamento da saúde de minha mãe, que já eram constantes, só intensificaram. E a família ainda entrou em processo de inventário de meu pai, quando eu fui definido como inventariante.

O percurso durante o mestrado foi árduo e com muitas intempéries. Mas o corpo docente e, em especial, meu orientador foram fundamentais neste processo. Mesmo diante de tantos contrastes, eu e minha esposa fomos agraciados com a geração de nosso primeiro filho durante este processo de mestrado.

Quanto à escolha do tema do projeto, pareceu natural, uma vez que, ao trabalhar com o público do Proeja, me identifiquei com as histórias de vidas fascinantes e que demonstram a superação de vida de cada um. Com índices elevados de evasão e um número de entrada de estudantes reduzida, este público necessita de estudos de políticas educacionais que venham minimizar este quadro. Nesse sentido, visei um projeto que tivesse caráter humanista e agregasse a formação humana e integral dos estudantes do Proeja. Tomei a frase de Paulo Freire: “não se pode falar de educação sem amor”, como guia para, junto de monitores, professores, estudantes e demais agentes, conseguir a concretização e socialização deste trabalho.

RESUMO

A proposta deste trabalho consiste no acompanhamento escolar por meio de programa de monitoria aos estudantes do primeiro módulo dos cursos de Atendimento e Manutenção e Operação de Microcomputadores do Proeja, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins/Campus Palmas, nas disciplinas de Português, Matemática e Física. Devido à realidade dos estudantes que não completaram seus estudos na idade esperada e que ainda podem apresentar diversas dificuldades advindas de anos anteriores, o estudo visa verificar a necessidade da monitoria. A instituição necessita conhecer a realidade do estudante e disponibilizar ferramentas para o melhor acompanhamento do seu desempenho escolar. Este estudo teve como foco promover a formação omnilateral e integral por meio da implementação de uma monitoria com horários para atendimento coletivo e individualizado aos estudantes, seja presencial, seja virtualmente, conforme suas necessidades e dificuldades. Incentivá-los e oportunizar formas para auxiliar sua formação, acompanhando seu desempenho escolar no período, foi um dos meios utilizados para o desenvolvimento da monitoria, para a qual tivemos o apoio de licenciandos do IFTO/Campus Palmas, auxiliando os estudantes na realização de seus objetivos escolares, profissionais e na formação ontológica. Mesmo com a oferta de monitoria presencial e on-line e outros meios para o desenvolvimento da formação, a maioria não dispunha de tempo para participar e/ou interesse, mas os participantes demonstraram que o programa trouxe oportunidade para sua formação omnilateral e integral e obtiveram êxito escolar.

Palavras-chave: Formação. Monitoria. Proeja.

ABSTRACT

The purpose of this work is to provide school monitoring through a monitoring program for students in the first module of the Proeja Microcomputer Service and Maintenance and Operation courses, at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Tocantins/Campus Palmas, in the disciplines of Portuguese, Mathematics and Physics. Due to the reality of students who did not complete their studies at the expected age and who may still have several difficulties arising from previous years, the study aims to verify the need for monitoring. The institution needs to know the student's reality and provide tools for better monitoring of their school performance. This study focused on promoting omnilateral and integral training through the implementation of monitoring with schedules for collective and individualized assistance to students, either in person or virtually, according to their needs and difficulties. Encouraging them and offering ways to help their training, following their school performance during the period, was one of the means used to develop monitoring, for which we had the support of IFTO/Campus Palmas graduates, helping students to carry out their school, professional and ontological training goals. Even with the offer of face-to-face and online monitoring and other means for the development of training, most did not have the time to participate and/or interest, but the participants demonstrated that the program brought opportunity for their omnilateral and integral training and obtained school success.

Keywords: Training. Monitoring. Proeja.

Lista de Siglas

CD	Conselho Diretor
COVID-19	Doença do coronavírus
CEB	Câmara de Educação Básica
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNS	Conselho Nacional de Saúde
COTEPE	Coordenação Técnica Pedagógica
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ETF	Escola Técnica Federal de Palmas
FIC	Formação Inicial e Continuada
IFTO	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
LDB	Leis de diretrizes e bases da educação nacional
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos
PROFEPT	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
SIGAEDU	Sistema Integrado de Gestão Acadêmica da Educação Profissional e Tecnológica
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UNINTER	Centro Universitário Internacional

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1 Educação Profissional e Tecnológica no Proeja.....	17
2.2 Permanência, Êxito e Evasão Escolar no Processo de Ensino-Aprendizagem.....	21
2.3. A Inserção da Monitoria como Prática Pedagógica.....	23
2.4 A Monitoria no IFTO/Campus Palmas.....	25
2.5. Formação Integral e Omnilateral dos Estudantes do Proeja.....	27
3. METODOLOGIA.....	32
4. PRODUTO EDUCACIONAL.....	34
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	36
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICE - PRODUTO EDUCACIONAL.....	51
APÊNDICE A - OPINIÃO DOS ESTUDANTES-MONITORIAS E ACOMPANHAMENTO.....	75
APÊNDICE B - ACOMPANHAMENTO DAS MONITORIAS.....	78
APÊNDICE C - FORMULÁRIO DE INDICAÇÃO DO ESTUDANTE/MONITOR.....	81
APÊNDICE D - AGENDAMENTO DAS MONITORIAS.....	83
APÊNDICE E - TERMO DE COMPROMISSO ESTUDANTE-MONITOR.....	85
APÊNDICE F - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO – TCLE.....	86
APÊNDICE G - TERMO DE RETIRADA DE CONSENTIMENTO E DE DADOS DA PESQUISA.....	90
APÊNDICE H - DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO PARTICIPANTE.....	91
APÊNDICE I - DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL.....	92
APÊNDICE J - OPINIÃO DOS PROFESSORES.....	93
APÊNDICE K - OPINIÃO DOS ESTUDANTES.....	95
APÊNDICE L - OPINIÃO DOS MONITORES.....	97

1. INTRODUÇÃO

A educação, em constantes transformações, reformas, contrarreformas e enfrentando desafios, sentiu, no ano de 2020, as consequências da pandemia da covid-19, em um período em que a maioria das escolas fez uso das aulas remotas para não deixar os estudantes desassistidos, surgindo, assim, novos desafios e transformações. Um dos desafios foi o acompanhamento do estudante por meio da monitoria, um esforço do sistema educacional de luta pela qualidade de ensino-aprendizagem dos estudantes.

A educação profissional brasileira teve sua certidão de nascimento lavrada, podemos dizer assim, com o Decreto nº 7.566, em 23 de setembro de 1909, assinado pelo então presidente Nilo Peçanha, criando dezenove “Escolas de Aprendizizes e Artífices”, que seriam transformadas em liceus industriais mediante a Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937, assinada por Getúlio Vargas.

Em 1959, as Escolas Técnicas Federais foram instituídas como autarquias e, nos períodos de 1998 a 2002, tivemos resoluções que deram novos parâmetros para a educação profissional brasileira, entre elas, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, pela Resolução CNE/CEB nº 04/99. Em 2002, foram definidas as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico pela Resolução CNE/CP nº 03/2002. Com tais bases formadas e um processo de criação de CEFETs a partir do ano de 2005, surge, então, a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, criando os Institutos Federais.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, também é chamado de IFTO, foi criado com a promulgação da Lei nº 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. A instituição está alinhada às mudanças na educação, oferece atividades de pesquisa e extensão e oferta cursos nos níveis de Pós-Graduação lato sensu, Graduação em bacharelados, licenciaturas e tecnológicos, técnicos nas modalidades subsequente, EaD (Ensino à Distância), Ensino Médio integrado e o Proeja (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos), esta última modalidade é foco deste trabalho, aliando a educação de jovens e adultos à profissionalização.

As diversas modalidades de ensino e sua história confunde-se com as antigas Escola Técnica Federal de Palmas (ETF) e da Escola Agrotécnica Federal de Araguatins

(Eafa), que se integraram para a criação da instituição multicampi (reitoria, campus, campus avançados e polos de educação a distância), hoje com 12 unidades (Reitoria, Araguaína, Araguatins, Colinas do Tocantins, Dianópolis, Gurupi, Palmas, Paraíso do Tocantins e Porto Nacional; campi avançados Formoso do Araguaia, Lagoa da Confusão e Pedro Afonso) e 34 polos de apoio presencial ao ensino à distância.

O público da Educação de Jovens e Adultos, neste contexto de mudanças, tem ganhado destaque em todo o território nacional em virtude do grande número de pessoas a serem atendidas no Brasil que se evadiu das escolas e necessita dar continuidade aos estudos. Graças ao Decreto nº 5.478/2005, modificado pelo Decreto nº 5.840/2006, estes jovens e adultos podem estudar na modalidade Proeja e concluir o Ensino Médio com uma qualificação profissional.

Se analisarmos o percurso histórico da EJA (Educação de Jovens e Adultos) no Brasil, vemos em destaque as escolas de Aprendizizes e Artífices em 1909, passando pela Fazenda Modelo, em 1918, e os Liceus Industriais, em 1937, ou seja, passou por um longo processo até chegarmos ao Proeja nos Institutos Federais e, em especial, no IFTO/Campus Palmas. Nesse ínterim de criação dos Institutos Federais, tivemos a criação de Escolas Técnicas a partir de 1942, as Escolas Técnicas Federais, de 1959, e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), em 1978, culminando com a criação dos Institutos Federais por meio da Lei nº 11.892, em 2008.

A importância deste estudo pode ser apreendida na possibilidade de compreensão e validação do produto educacional voltado para a monitoria no processo ensino-aprendizagem adotado na prática pedagógica do IFTO/Campus Palmas. Foi disponibilizado aos estudantes do Proeja de 2022/1 dos cursos de Atendimento e Manutenção e Operação de Microcomputadores a oportunidade de monitoria nas disciplinas de Português, Matemática e Física, a fim de um melhor desempenho nas disciplinas e oferecer uma formação omnilateral e integral com acompanhamento individualizado.

O IFTO/Campus Palmas instituiu a modalidade EJA no ano de 2008 e aliou os cursos a qualificações técnicas, inicialmente com os cursos de Atendimento, Operação e Manutenção de Computadores e o extinto curso de Leitura de Projetos. O Proeja é a modalidade de ensino destinada ao público que não completou, abandonou ou não teve acesso à educação formal na idade esperada e seu ingresso nos cursos é a partir dos 18 anos.

O IFTO/Campus Palmas conta com dois cursos do Proeja: Atendimento Integrado ao Ensino Médio e Manutenção e Operação de Microcomputadores Integrado ao Ensino Médio, foco desta pesquisa. Cada curso dispõe de quatro módulos semestrais, onde espera-se que o estudante tenha dois anos para sua formação e obtenção do diploma de Ensino Médio com qualificação na referida área técnica.

Em 2008, a antiga Escola Técnica Federal de Palmas - ETF/Palmas, atual IFTO/Campus Palmas, teve os PPCs - Planos Pedagógicos de Cursos do Proeja aprovados através da Resolução nº 12/2008/ETF-PALMAS, de 26 de maio de 2008.

Os cursos são considerados na forma integrada em razão da qualificação profissional, planejado e desenvolvido num mesmo currículo, com matrícula e conclusão únicas, com etapas de formação geral e específica. Para obtenção de certificação de nível médio com qualificação profissional, o estudante deverá concluir seus estudos tanto na parte de formação geral (Ensino Médio), quanto na específica do curso de qualificação.

O IFTO/Campus Palmas, de acordo com a Constituição Federal do Brasil de 1988, em razão do atendimento do público-alvo e em decorrência ao disposto no Artigo 208, Inciso VI, regulamentou seus cursos do Proeja no período noturno, seguindo a descrição da legislação, a saber: "VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando".

O trabalho em questão, visando auxiliar os estudantes nesta formação mais aprofundada, ao optar por utilizar, neste processo, a monitoria, e se ater às seguintes disciplinas: Português, Matemática e Física, favorece os estudantes em formação da própria instituição, uma vez que os três cursos de licenciatura são ofertados no campus. O intento inicial era auxiliar os estudantes em sua formação inicial durante o primeiro módulo de 2022/1 da modalidade Proeja nos cursos do IFTO/Campus Palmas por meio da monitoria nas disciplinas de Português, Matemática e Física e possibilitar futuras pesquisas na área da monitoria.

A questão que motivou o produto educacional e a pesquisa foi: "como trabalhar a monitoria no processo de ensino-aprendizagem com base na formação humana integral, omnilateral ou politécnica para um maior êxito escolar e combate à evasão de estudantes que vêm de diversas realidades de ensino e que podem apresentar elevado déficit de conhecimentos nas séries anteriores?", objetivando reconhecer as dificuldades dos estudantes e disponibilizar com efetividade um programa de monitoria que venha atender às especificidades escolares dos estudantes e da instituição de ensino IFTO/Campus Palmas.

A monitoria na modalidade Proeja poderá facilitar o processo de ensino-aprendizagem, pois apresenta-se como uma prática pedagógica com a finalidade de ajudar estudantes com características de dificuldades na aprendizagem e vulnerabilidade social, que, muitas vezes, apresentam defasagem de conteúdo, tendo em vista problemas na formação anterior.

Na monitoria, é importante tratar a realidade do estudante do Proeja, marcada por diversas relações que podem se apresentar na sua formação omnilateral e integral, como a relação entre educação e trabalho e entre o conhecimento e atividade prática. Logo, precisamos pensar na sua formação como um todo, e não simplesmente na necessidade transitória de um mercado. Saviani (2006) afirma que a relação trabalho e educação é diferente no Ensino Fundamental e Ensino Médio para a realidade do estudante.

Se no Ensino Fundamental a relação é implícita e indireta, no Ensino Médio a relação entre educação e trabalho, entre o conhecimento e a atividade prática deverá ser tratada de maneira explícita e direta. O saber tem uma autonomia relativa em relação ao processo de trabalho do qual se origina. O papel fundamental da escola de nível médio será, então, o de recuperar essa relação entre o conhecimento e a prática do trabalho (SAVIANI, 2006, p. 14).

O presente trabalho teve como objetivo avaliar o produto educacional, que direciona programas de monitoria para atuar no processo de ensino-aprendizagem, ajudando a minimizar a defasagem de aprendizagem de conteúdos, em especial, de Física, Matemática e Português, com reflexo na permanência e no êxito escolar dos estudantes do Proeja.

Além desta parte introdutória, organizou-se a dissertação nos seguintes tópicos: referencial teórico, onde destacamos peculiaridades da educação profissional e tecnológica no Proeja, ressaltando a importância da permanência, êxito e evasão escolar no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que, por meio dos autores escolhidos, vimos a inserção da monitoria como prática pedagógica, fazemos uma releitura da monitoria no IFTO/Campus Palmas até o presente momento e, também, damos ênfase à necessidade da formação integral e omnilateral dos estudantes do Proeja. Além disso, apresentamos a metodologia desenvolvida, dando uma visão geral do produto educacional, os resultados e discussões do trabalho para conhecimento e, por fim, tem-se as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Profissional e Tecnológica no Proeja

A escola deve garantir e se situar naquilo que se chama formação geral. Logo, é preciso se ater à importância da organização, da disciplina e da diretividade no horizonte gramsciano na sua formação. O estudante concreto é síntese de relações sociais e o estudante empírico é aquele indivíduo que se manifesta diante de nós, sendo importante a escola oportunizar as bases moldadas na formação integral e omnilateral. Gramsci (1991), sobre a formação do ser humano e a sociedade, afirma:

Todos os homens do mundo, na medida em que se unem entre si em sociedade, trabalham, lutam e melhoram a si mesmos. (...) A tendência democrática de escola não pode consistir apenas em que um operário manual se torne qualificado, mas em que cada cidadão possa se tornar governante (GRAMSCI, 1991, p. 38).

Para Ciavatta (2005), os termos formação integrada, formação politécnica e, mais recentemente, educação tecnológica buscam responder também às necessidades do mundo do trabalho, permeado pela presença da ciência e da tecnologia como forças produtivas, geradoras de valores e fontes de riqueza. O estudante que cursa o Proeja busca também formação profissional com cursos que lhe concedam uma qualificação tal.

O trabalho vai além de sua subsistência. Conforme Kosic (1969), o trabalho é um processo que permeia todo o ser do homem e constitui a sua especificidade. E, também, pode ser a mediação em primeira ou segunda ordem para designar as formas históricas que ele assume. Daí a missão do IFTO: proporcionar o desenvolvimento regional por meio do ensino, pesquisa e extensão, prezando pela eficiência na formação acadêmica e na difusão do conhecimento. O estudante do Proeja tem a possibilidade de uma formação politécnica alinhada às suas necessidades escolares e profissionais, bem como sua formação ontológica, e o IFTO apresenta como compromisso uma educação gratuita e de qualidade baseada na visão de ser referência no ensino, pesquisa e extensão, com ênfase na inovação tecnológica de produtos e serviços, a fim de proporcionar o desenvolvimento regional sustentável.

Sendo assim, o objetivo do Ensino Médio seria efetivar a relação entre o conhecimento e o trabalho na vida dos estudantes. E a politecnia, que diz respeito ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno, seria este canal de realização. Frigotto (2009) também exemplifica a necessidade de aprofundamento dos jovens e adultos em seus estudos

numa escola onde sejam dadas as condições para seus objetivos como cidadãos em formação.

Tratava-se, pois, de organizar uma escola com bases materiais e com uma concepção formativa capaz de cumprir o ideário gramsciano da escola unitária e da elevação moral e intelectual dos jovens para atuarem como sujeitos na sociedade em que vivem (FRIGOTTO, 2009, p. 70).

A educação brasileira luta pela superação diante de dificuldades com seus traços visíveis que o próprio materialismo histórico-dialético procura compreender desde o Ensino Fundamental, culminando em situações caóticas e preocupantes na educação de jovens e adultos, fazendo com que haja realidades ímpares na sua contextualização de realidade e procure traçar um caminho melhor em meio a todas as diversidades e peculiaridades de um público que, caso não seja assistido com esse olhar atento, pode estar a um passo da evasão.

É por isso que a remuneração dessas pessoas é significativa para a sobrevivência do núcleo familiar, pois 58,6% das crianças e adolescentes de 5 a 15 anos de idade contribuem com mais de 10% do rendimento familiar, e 15,4% são responsáveis por mais de 30% do orçamento dos residentes no domicílio. Diante desse quadro, pensar de forma coerente com o materialismo histórico-dialético não é compreender essa realidade socioeconômica e tentar “arrancar do capital” concessões que contribuam para a formação integral da classe trabalhadora, mesmo que não seja, para todos, na plenitude do conceito de politécnica, mas que se garanta a todos a indissociabilidade entre “formação intelectual, física e tecnológica”, sem, com isso, negligenciar a denúncia e o combate a todas as atrocidades cometidas contra esses adolescentes, crianças e jovens? (MOURA; FILHO; SILVA, 2015, p. 1071).

A situação de desigualdades sociais e econômicas dos estudantes do EJA no Brasil, muitas vezes provenientes de escolas excludentes, é um dos fatores que dificultam o ingresso e êxito do estudante. De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2017, podemos apresentar as seguintes observações que exemplificam um pouco das desigualdades na educação brasileira:

- Sete em cada dez brasileiros sem Ensino Fundamental completo têm renda familiar de até um salário mínimo;
- No Nordeste, 52,6% dos brasileiros sequer concluíram o Fundamental;
- No Sudeste, pelo menos 51,1% têm Ensino Médio (MATUOKA, 2018, s/p).

Dessa forma, a EJA deve ser vista como política pública, a fim de combater tais desigualdades e dar condições aos estudantes uma educação de qualidade, pensada para o estudante e seu contexto. O Parecer CNE/CEB nº 11/2000 foi criado com a pretensão de pontuar sobre a necessidade da oportunidade concreta da presença de jovens e adultos na escola na tentativa de auxiliar no seu ensino-aprendizagem.

Mas a função reparadora deve ser vista, ao mesmo tempo, como uma oportunidade concreta de presença de jovens e adultos na escola e uma alternativa viável em função das especificidades socioculturais destes segmentos para os quais se espera uma efetiva atuação das políticas sociais. É por isso que a EJA necessita ser pensada como um modelo pedagógico próprio a fim de criar situações pedagógicas e satisfazer necessidades de aprendizagem de jovens e adultos (BRASIL, 2000, p. 8).

A Constituição Federal também versa sobre a importância da educação no desenvolvimento do estudante e seu direito, conforme determina o Artigo 205:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, art. 205, p. 117).

É necessário conhecer a realidade do oprimido - estudantes do EJA no cenário desassistido pelo opressor -, para que o estudante supere e tenha êxito na sua vida escolar, profissional e na formação humana integral. Logo, é basilar dar ouvidos a eles, compreender e proporcionar o necessário para esta superação.

Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis da sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela. Luta que, pela finalidade que lhe derem os oprimidos, será um ato de amor, com o qual se oporão ao desamor contido na violência dos opressores, até mesmo quando está se revista da falsa generosidade referida (FREIRE, 1987, p 17).

A educação pública, em especial, nos cursos do EJA, deve dar condições ao estudante como agente no processo que a educação se propõe desempenhar: educação pública e de qualidade. E, nesse sentido, colocar o estudante como sujeito, não apenas ouvinte, respeitando os saberes e sua história de vida. Paulo Freire (1996) coloca que deve ser papel do professor e, também, da escola esta tarefa de democratizar e tornar efetivo o processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, é importante estudar a realidade do estudante como contexto, se adequando ao conteúdo trabalhado em sala de aula.

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos (FREIRE, 1996, p. 17).

No processo de relacionamento professor e estudante, realidade e sonhos dos estudantes, constrói-se uma relação de futuro tendo o passado e presente como bases para esta construção. A educação é como canal para construção deste homem “atual”, nesse sentido, Gramsci (2001) fala da responsabilidade da geração atual em educar a nova geração:

Na realidade, toda geração educa a nova geração, isto é, forma-a; e a educação é uma luta contra os instintos ligados às funções biológicas elementares, uma luta contra a natureza, a fim de dominá-la e de criar o homem “atual” à sua época (GRAMSCI, 2001, p. 62).

Freire (1996) enfatiza a importância desta relação professor e estudante como processo mútuo e agregador das partes de forma a não ter o professor verdades absolutas, mas construídas com o estudante, quando diz: “O educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele” (1996, p. 58). Afinal, como Freire (1996) afirma, “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (1996, p. 25). O professor e a escola precisam possibilitar tais condições. E o estudante do EJA precisa encontrar neles no retorno dos estudos e, durante ele, a possibilidade e apoio para sua formação.

Como realizar a inserção ou auxiliar o estudante neste retorno aos estudos numa instituição como o IFTO/Campus Palmas, onde o estudante, além de cursar o Ensino Médio, terá uma qualificação profissional? Primeiramente, é necessário conhecer a realidade do estudante, bem como ter uma ideia de seu conhecimento adquirido. Para isso, além do contato para conhecer a realidade do estudante, existe o contato interpessoal, sendo fundamental acompanhá-lo continuamente.

Respeitar a leitura de mundo do educando significa tomá-la como ponto de partida para a compreensão do papel da curiosidade, de modo geral, e da humana, de modo especial, como um dos impulsos fundantes da produção do conhecimento (FREIRE, 1996, p. 63).

Espera-se que o estudante tenha conhecimentos básicos para que a superação de seus desafios seja mais tranquila e sua nova escola, agora IFTO/Campus Palmas, no caso do primeiro módulo de 2022, conceda condições apropriadas para sua inserção e percurso durante o curso. Nesse sentido, o que a escola espera como elementar?

Aprender a ler, escrever e contar, além dos rudimentos das Ciências Naturais e das Ciências Sociais, constituem pré-requisitos para compreender o mundo em que se vive, inclusive para entender a própria incorporação pelo trabalho dos

conhecimentos científicos no âmbito da vida e da sociedade (SAVIANI, 1987, p.160)

E se o que se espera do estudante não é o que é visto? Ou se o que se espera do estudante é visto, mas sua realidade é limitada e seu processo de aprendizado necessita sofrer influências que potencializam suas condições? Surge, então, a necessidade de mensurar essas condições e conhecer suas realidades para o melhor acompanhamento no seu processo de ensino-aprendizagem. Logo, vemos na monitoria e no acompanhamento mais próximo do estudante uma forma de condução deste processo, a fim de reavaliar e alterar segundo a pedagogia e as necessidades peculiares do estudante.

Nesse sentido, Keller (1983) sugeriu que alguns pontos são importantes para auxiliar no comportamento e no desenvolvimento dos estudantes, sendo alguns deles: planejamento, aproximações sucessivas, respeito ao ritmo do estudante, emprego de monitores, decomposição do ensino em unidades menores e ensinar a pensar. Na obra de Keller (1983), foi proposto o ensino individualizado como alternativa para resolução de problemas educacionais. O analista de comportamento e escritor entendia que conhecer os estudantes e acompanhá-los via monitoria é possível se nos aproximarmos de um atendimento individualizado e o readequarmos conforme o desenvolvimento do estudante. Tudo isso para ensinar e facilitar o ato de aprendizagem.

2.2 Permanência, Êxito e Evasão Escolar no Processo de Ensino-Aprendizagem

O estudo do tema permanência, êxito e evasão escolar deve ser um pilar no acompanhamento das atividades escolares, pois sugere que a permanência e o êxito são os objetivos primeiros de uma instituição de ensino. Além disso, conter a evasão é um desafio em meio a tantos fatores que acarretam o desligamento do estudante. Rumberger (2011) conceitua quatro fatores individuais que podem influenciar na relação da evasão.

Fatores individuais podem ser agrupados em quatro áreas ou domínios: desempenho educacional, comportamentos, atitudes e antecedentes. Embora a estrutura sugira uma ordem causal desses fatores, desde o histórico até as atitudes, os comportamentos e o desempenho, os vários modelos de abandono e envolvimento discutidos anteriormente indicam uma relação menos linear (RUMBERGER, 2011, p. 12).

Rumberger (2011) detalha tais áreas ao especificar a definição dos casos em que se enquadra cada uma delas, em que o processo de ensino-aprendizagem envolve um

contexto e suas relações, e a instituição/escola deve ter olhos para todas elas, administrando-as para evitar a evasão escolar.

O primeiro domínio é o desempenho educacional. A estrutura postula três dimensões do desempenho educacional: (1) desempenho acadêmico, conforme refletido nas notas e resultados de testes; (2) persistência educacional, que reflete se os estudantes permanecem na mesma escola, ou houve transferência (mobilidade escolar), ou permanecem matriculados na escola (abandono), e (3) realização educacional, que se reflete no progresso na escola (por exemplo, ganhando créditos e promovido de uma série para outra), concluindo o curso e a escola com diplomas.

O segundo domínio consiste em uma gama de comportamentos que estão associados a práticas educacionais e atuação. O primeiro fator é o envolvimento do estudante, que listamos no grupo comportamental, embora algumas concepções de engajamento, conforme discutido anteriormente, possam ter atitudes (emocionais) como componentes comportamentais.

O terceiro domínio consiste em atitudes, que usamos como um rótulo geral para representar uma ampla gama de fatores psicológicos, expectativas, objetivos, valores e autopercepções (por exemplo, competência percebida, autonomia percebida e senso de pertencimento percebido) (RUMBERGER, p. 12-13).

Entender a evasão como um problema complexo nos inclina a identificar estes fatores e elaborar um planejamento institucional para acompanhar os estudantes com políticas de enfrentamento que realmente consigam auxiliar na permanência e êxito.

Quando analisamos preditores institucionais, vemos, entre outras ações para combater a evasão, as políticas nacionais de assistência estudantil como, os PNAEs (Programa Nacional de Assistência Estudantil), em que o IFTO/Campus Palmas regulamenta ações, pois a condução da política fica a cargo de cada campi, que deve fazer uso delas como forma de diminuir a evasão dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

O Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES, por meio do Decreto 7.234, de 19 de julho de 2010, prima em atender às demandas dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, preferencialmente àqueles com renda per capita igual ou inferior a um salário mínimo e meio, a fim de viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e agir, previamente, nas situações de retenção e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras, cabendo a cada instituição a definição dos critérios e metodologia para a seleção dos estudantes a serem beneficiados (IFTO, 2020, p. 3).

No período de pandemia causado pela covid-19 a evasão continuou em foco, uma vez que novos cenários e dificuldades foram apresentados aos estudantes na continuidade dos seus estudos. Vimos dificuldades de acesso à internet e até mesmo de tecnologia para o seu acesso. A possibilidade de materiais impressos não atendia completamente aos estudantes, pois uns tinham dificuldades para receber materiais e outros para sua locomoção, visto que alguns encontravam-se isolados e distantes da escola.

Não bastasse estas dificuldades no período de aulas remotas, o retorno tornou-se conturbado para muitos. Sem recursos, distantes em outras localidades e diversos outros fatores inviabilizaram o retorno de estudantes, passando por mais um momento de adaptação à realidade presente.

Encerramos este tópico, por fim, destacando a importância da monitoria no acompanhamento do ensino-aprendizagem do estudante. Nesta modalidade, os monitorados reveem conteúdo com os monitores, o que auxilia seu aprendizado, dando-lhes oportunidade junto do monitor de traçar um caminho de ensino-aprendizagem que antes não teria conseguido. Oportunizar mecanismos e acessos ao saber e ao progresso estudantil deve fazer parte da política de combate à evasão da instituição de ensino, uma vez que seus fatores causadores são diversos, já que, sejam individuais, sejam institucionais, todos podem levar o estudante à evasão

2.3. A Inserção da Monitoria como Prática Pedagógica

A monitoria estimula a formação do estudante, incentiva o processo ensino-aprendizagem e reforça os conteúdos e conhecimentos, além de diversos outros benefícios. Além dos benefícios aos estudantes monitorados, é importante destacar os benefícios à formação dos monitores participantes, dado que muitas instituições e universidades fazem uso de programas de monitoria, conforme a LDB (Lei de diretrizes e bases da educação nacional) preconiza, em que o monitor tem a possibilidade do primeiro contato com o mundo da docência e com novas perspectivas profissionais.

Em 20 de dezembro de 1996, foi publicada a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Lei nº 9.394). Seu Artigo 84 versa que: “Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (SILVEIRA; SALES, 2016, p. 134).

É importante salientar a relação valorosa do monitor com o estudante, destacada por Nunes (2007), para quem fica evidenciada a identificação da monitoria na relação do monitor e estudante acompanhado.

O monitor é um aluno, participa da cultura própria dos alunos, que tem diferenças com as dos professores. A interação daquele com a formação dos alunos da disciplina tende a favorecer a aprendizagem cooperativa, contribuindo com a formação dos alunos e do próprio monitor (NUNES, 2007, p. 53).

A Educação de Jovens e Adultos atende a todos os níveis da Educação Básica do país, destinada aos jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à educação na escola convencional na idade apropriada. Atende, inclusive, os cursos com qualificação técnica, também chamados cursos FIC - Formação Inicial e Continuada, como é o caso dos dois cursos EJA do IFTO/Campus Palmas, o curso de Atendimento e o de Manutenção e Operação de Microcomputadores, ambos de nível médio integrado. Através dos cursos, o estudante poderá retornar aos estudos e concluí-lo em menos tempo que no modelo regular e junto terá a qualificação para conseguir uma melhor oportunidade no mercado de trabalho e realizar provas de vestibular e Enem para ingressar em universidades e institutos.

A monitoria como prática pedagógica permite ao estudante uma interação com o monitor (acompanhado por um professor) e uma aproximação maior aos conteúdos trabalhados em sala de aula e à potencialização dos benefícios das diversas dimensões (cognição, emoção e social) inerentes à prática pedagógica da monitoria.

A dimensão “cognição” está relacionada ao processo interno da aprendizagem, particularmente à dimensão psicológica do indivíduo, na medida em que envolve a sua capacidade de imprimir significado ao conteúdo. A dimensão “emoção” está relacionada aos fatores que mobilizam o indivíduo a desenvolver competências, ou seja, o que faz com que o indivíduo canalize energia mental no processo de aprendizagem. A dimensão “social”, por sua vez, está relacionada ao processo externo da aprendizagem, responsável pelos estímulos do processo de aprendizagem como a empatia, cooperação, comunicação e socialização. Tal dimensão social influencia e é influenciada pelas dimensões de cognição e emoção, sendo inspiradas por autores como Marx, Piaget e Freud, respectivamente (BIANCHI, GODOY, 2017, p. 85).

O papel da prática pedagógica está intimamente ligado à monitoria ao oferecer aos envolvidos resultados da práxis, teoria e prática, a fim de cumprir fases importantes tanto dos monitores, como dos assistidos, pois os monitores estão em processo de formação acadêmica e profissional.

A finalidade da monitoria é estimular e capacitar os monitores para a prática de iniciação à docência, proporcionando aos alunos o aperfeiçoamento no

aprendizado da disciplina, consequentemente na sua formação profissional (REIS, ANDRADE, RODRIGUES, VERÍSSIMO, 2019, p. 5).

Uma atividade baseada numa atividade acadêmica de natureza complementar tem seu papel expandido com os adventos da relação monitor/professor e monitor/estudante. Numa metodologia de trabalho voltada para a formação omnilateral do estudante, a monitoria, como prática pedagógica, atinge cenários de ensino-aprendizagem não ainda alcançados pelos estudantes, com a oportunidade, por meio da socialização, de um momento de diálogo e exposição de realidades. Um trabalho exitoso, nesse sentido, foi realizado na Escola Estadual Djalma Aranha Marinho – Ensino Fundamental com a turma de EJA nos ciclos 4º e 5º ano, em que os estudantes puderam, através da socialização, conhecer mais sobre a disciplina de história.

Através das histórias contadas pelos colegas na classe a pluralidade cultural também foi trabalhada (o eu e o outro, o que eu gosto, o que o outro gosta, as estruturas familiares de cada um, onde vivem, como vem para a escola) pelo conhecimento e valorização das diferentes culturas e distintas formas de ser e agir (tradições, valores, costumes, crenças) e pelo (re)conhecimento das relações sociais do meio em que vivemos (SILVA, 2015, p. 16).

Para Paulo Freire (1979, p. 18), é preciso saber do ontem e do hoje para sabermos o que seremos, uma vez que o autoconhecimento traz ao indivíduo as ferramentas para construir o seu futuro, conforme suas palavras: “Temos de saber o que fomos e o que somos, para saber o que seremos”.

Outro trabalho que trouxe a discussão da monitoria no contexto da Educação de Jovens e Adultos é o de Barbosa e Alves (2011), desenvolvido na perspectiva freireana, tendo como base a “perspectiva dialógica”, dando enfoque à formação omnilateral e integral, que busca considerar todas as dimensões do ser humano e as condições objetivas e subjetivas para o seu pleno desenvolvimento.

Fundamentar nosso trabalho na “perspectiva dialógica”, baseada em Paulo Freire, foi algo totalmente intencional. É a tentativa de que essa ação pedagógica motive outras pessoas a também se comprometerem com uma concepção de realidade e de educação que contribua efetivamente para a formação de um determinado tipo de cidadão: crítico, reflexivo, problematizador, atuante no mundo em que vive (BARBOSA; ALVES, 2011, p. 15).

2.4 A Monitoria no IFTO/Campus Palmas

A monitoria já é realidade desde a antiga ETF/Palmas e já estava no PPI (Projeto Político Institucional), aprovado pela Resolução nº 09/2008-CD/ETF-Palmas, de 29 de abril de 2008, indicando a necessidade destas atividades: “Programa de Monitoria e

Plantões de atendimento pedagógico a alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem” (PPI, p. 51). Além disso, está inserida no IFTO em todos os campi e, em suas políticas de assuntos estudantis, se associam às políticas de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFTO na categoria de ensino e na área da assistência estudantil, conforme PDI 2020-2024:

Assistência Estudantil: Pedagógico e Orientação Educacional; Trabalho do Acesso, Permanência e Êxito; Fomento à bolsa monitoria; Apoio financeiro a visitas técnicas e eventos da área de Ensino; Educação Alimentar e Nutricional (tema transversal Ensino Médio conforme LDB); Impacto das vulnerabilidades sobre a aprendizagem e permanência (PDI 2020-2024, p. 81).

A monitoria também é atuante na formação dos estudantes na área da extensão em projetos como o Projeto Social de Inclusão Digital “Anjo da Guarda” - PSID instituído no IFTO/Campus Palmas, e já atendeu diversos ramos na formação integral e omnilateral do estudante e da comunidade externa através dos cursos de extensão.

De acordo com Minuta do Regulamento do Programa de Monitoria de Ensino do IFTO, o Programa Institucional de Monitoria é gerido por comissão própria ou pela Gerência/Diretoria de Ensino e, em seu papel formador, determina no inciso I do Art. 4º, como um dos objetivos específicos: “I. oferecer complementação pedagógica de apoio ao aprendizado do estudante que apresentar grau de dificuldade ou dele necessitar em unidades curriculares e/ou conteúdo ao estudante a fim de reduzir os efeitos da evasão, repetência e fracasso escolar”.

O Regulamento do Programa Institucional de Monitoria dos Cursos Superiores – IFTO rege as normas para a prática da monitoria dos cursos superiores na instituição e determina que a Comissão Geral de Monitoria, composta pelas coordenações dos cursos e pela direção de ensino, deve gerir todas as atividades relacionadas. O mesmo documento ainda conceitua que a monitoria tem como objetivo o desenvolvimento de atividades formativas de ensino, com vistas ao desenvolvimento da competência pedagógica para o magistério.

No ano de 2021, entrou em vigência o edital 13/2021/REI/IFTO de monitoria para atender às atividades de ensino remotas na instituição durante o período de enfrentamento do novo coronavírus nos diversos cursos do IFTO e nas diversas modalidades de ensino, sendo oferecidas 194 vagas para os estudantes monitores com recebimento de auxílio de R\$ 200,00 para que exercessem as atividades durante sete meses.

A Portaria nº 766/2020/REI/IFTO, de 18 de agosto de 2020, trouxe orientações e procedimentos acerca das atividades de ensino, pesquisa, pós-graduação, inovação, extensão e assuntos estudantis no âmbito do IFTO, considerando a Declaração de Emergência em Saúde Pública pelo Ministério da Saúde em decorrência da infecção humana pela covid-19.

2.5. Formação Integral e Omnilateral dos Estudantes do Proeja

A formação integral e omnilateral é descrita por diversos autores numa tentativa de superação da divisão do trabalho e na busca da integralidade do ser humano sem a inclinação para favorecimento das elites, a fim de oportunizar a todos o direito de sua formação integral e discutir a escola que queremos.

É preciso que a escola, ao invés de ser um lugar aberto, cinco horas diárias, durante nove meses por ano e, pelo resto do tempo, permanecer fechada e vazia, seja o espaço dos adolescentes onde recebam da sociedade adulta tudo o que é possível receber e ao mesmo tempo sejam estimulados em suas qualidades pessoais e capacitados de gozar todos os prazeres humanos. (MANACORDA, DVD, 2007).

Na necessidade de conhecer sua realidade e discutir ideias para que se libertem da desinformação e da realidade alienante que o sistema capitalista impõe às classes dominadas, o IFTO/Campus Palmas é uma possibilidade de resistência ao sistema opressor e uma forma de libertação e empoderamento a estudantes que não concluíram, no tempo normal, o Ensino Médio, leia-se os estudantes do Proeja. E, para isso, a omnilateralidade pode ser a ponte para esta mudança. O IFTO/Campus Palmas se propõe a oferecer aos estudantes um ensino gratuito e de qualidade com bases tecnológicas, com uma qualificação profissional, discussão de suas realidades e construção de seu presente e futuro, não se esquecendo de seu passado.

O estudante do Proeja precisa entender que é um homem em formação e, por isso, deve-se instigar uma constante busca através da autorreflexão, como afirma Paulo Freire (1979):

O homem pode refletir sobre si mesmo e colocar-se num determinado momento, numa certa realidade: é um ser na busca constante de ser mais e, como pode fazer esta auto-reflexão, pode descobrir-se como um ser inacabado, que está em constante busca (FREIRE, 1979, p. 14).

Já a escola tem este papel primordial na condução a horizontes não transponíveis, a princípio, pelo estudante, apesar da escola, em tempos passados, apresentar outro viés. Moura (2005) retrata, em sua obra intitulada *Politécnica e Formação Integrada: Confrontos Conceituais, Projetos Políticos e Contradições Históricas da Educação Brasileira*, que a formação humana na sociedade brasileira é fruto destas relações sociais e de produção. E os interesses dominantes reinaram para atender os dirigentes, trazendo, historicamente, contradições, não colocando a omnilateralidade como base da formação dos indivíduos.

A formação é produto das relações sociais e de produção, e a escola, espaço institucionalizado onde também existe parte dela, é fruto de tais relações. Dessa forma, não foi essencial, inicialmente, mas um luxo, porque foi concebida para atender aos interesses de uma determinada classe, a dos dirigentes. Por ter em sua gênese esse corte de classe e não da totalidade social, a escola tende a descolar-se da sociedade, ao mesmo tempo em que reflete suas contradições. Na atual fase de desenvolvimento das forças produtivas, ancoradas na ciência, na técnica e na tecnologia, sob o domínio do sistema capital, a escola vem tornando-se “essencial” à sociabilidade humana (MOURA; FILHO; SILVA, 2015, p. 1059).

A importância do trabalho para o ser humano, no que é concernente à sua empregabilidade, pode se basear na teoria da “satisfação das necessidades” de Maslow (FERREIRA; DEMUTTI; GIMENEZ, 2010), que define cinco categorias de necessidades humanas: fisiológicas, segurança, afeto, estima e de autorrealização. O trabalho pode ser entendido como mecanismo para suprir as necessidades fisiológicas, que são as necessidades básicas, até a autorrealização. O estudante do Proeja, ao se matricular na instituição, não necessariamente sempre, mas na maioria das vezes, vislumbra a satisfação de suas necessidades, e esta realidade pode apresentar-se de maneira muito latente, uma vez que falamos de chefes de famílias, desempregados e diversas outras realidades que motivam o estudante para superação ou adequação neste mundo em que não obteve sua conclusão da formação escolar em tempo esperado.

O homem precisa entender que não é um caso perdido ou acabado, mas entender que é o responsável por sua educação, conforme afirma Paulo Freire (1979):

Eis aqui a raiz da educação. A educação é uma resposta da finitude da infinitude. A educação é possível para o homem, porque este é inacabado e sabe-se inacabado. Isto leva-o à sua perfeição. A educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem. O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Por isso, ninguém educa ninguém (FREIRE, 1979, p. 14).

A construção da estrutura social é tarefa do homem e suas escolhas refletem em sua história, sendo ele um sujeito e não objetos de transformação, como Freire (1979, p. 26) externou, “a estrutura social é obra dos homens e que, se assim for, a sua

transformação será também obra dos homens. Isto significa que a sua tarefa fundamental é a de serem sujeitos e não objetos de transformação”.

Nesta linha, o autor, ao falar da sociedade objeto e da sociedade sujeito na obra *Educação e mudança*, faz uma analogia ao estudante que é passivo e o que é protagonista no processo de ensino. Para Paulo Freire (1979, p. 14), “Muitos acham que o aluno deve repetir o que o professor diz na classe. Isto significa tomar o sujeito como instrumento”. E noutro momento, o estudioso (1979, p.16) diz, “quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias”.

A escola e/ou professor podem possibilitar ou facilitar o desenvolvimento ontológico do estudante incentivando a formação de um sujeito crítico e sujeito de sua formação. Conforme Paulo Freire (1979, p. 14), “se a vocação ontológica do homem é a de ser sujeito e não objeto, só poderá desenvolvê-la na medida em que, refletindo sobre suas condições espaço-temporais, introduza-se nelas, de maneira crítica”.

Os estudantes almejam, muitas vezes, realizar necessidades que estão vinculadas a fatores como sucesso, filiação e poder. Muitos buscam sucesso no mercado de trabalho, e o Proeja pode ser uma porta nesse sentido. Para os autores Rego e Leite, os motivos de sucesso podem ser caracterizados como:

- a) O motivo de sucesso representa uma orientação para a excelência, uma preferência por riscos moderados, a procura de feedback tendo em vista melhorar o desempenho. As pessoas fortemente motivadas para o sucesso aspiram a metas elevadas, mas realistas, tomam iniciativa, tendem a ser “irrequietas” na sua atividade e a ser bem sucedidas como empreendedoras;
- b) O motivo afiliativo representa uma orientação por relações “quentes” e amistosas. As pessoas vincadamente motivadas para a afiliação tendem a agir amigável e cooperativamente, embora possam actuar irada e defensivamente sob condições de ameaça;
- c) O motivo de poder envolve uma orientação para o prestígio, a busca de posições de influência, a assunção de riscos elevados, e a produção de impacto nos comportamentos ou emoções das outras pessoas. Uma elevada motivação para o poder está associada a atividades competitivas e assertivas, assim como ao interesse em alcançar e manter prestígio e reputação (REGO; LEITE, 2003, p. 185).

A busca de uma trajetória vencedora é anseio de todos, porém, os interesses são diversos. Os estudantes do Proeja, em suas mais variadas realidades de vida, têm no Proeja uma porta que pode ser a porta de entrada para tais realizações.

Sua formação vai além de uma conclusão de Ensino Médio e empregabilidade, sua formação pode alcançar patamares que o próprio estudante desconhece, uma formação

humana integral que dê uma compreensão ao estudante como sujeito ativo integral, propiciando à sua capacidade humana criar sua própria história de vida. Para Ramos (2014, p. 94), “assim sendo defendemos que o conceito de formação humana integral sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar”.

A ideia de superação do ser humano em um contexto de divisão social do trabalho também é retratada por Ciavatta (2005) e segue a linha de pensamento em que a formação integral é o caminho para tal superação.

A ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação do trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e adultos trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (FRIGOTTO; *et al*, 2005, p. 85).

Porque, se assim não for, o ser humano tenderá a ser refém do que lhe é imposto. Logo, a necessidade de se antepor ao sistema e de buscar a sua humanização, uma vez que o homem, como colocado por Paulo Freire, precisa escolher o seu caminho e sua decisão como trabalhador social. O autor (1979, p. 26) afirma que “o trabalhador social, como homem, tem que fazer sua opção. Ou adere à mudança que ocorre no sentido da verdadeira humanização do homem, de seu ser mais, ou fica a favor da permanência”.

A missão dos participantes de um programa de monitoria deve ser o compromisso com o estudante de fazer parte do seu futuro e de todos os envolvidos. Neste trabalho, os monitores apresentam, assim como o professor, a possibilidade de influenciarem o caminho para a sua transposição e a busca de sua formação integral e omnilateral. O monitor, na condição de apoio direto, exerce a docência na fase inicial de sua carreira profissional.

Em que pese tanta retórica que se utilizou sobre essa profissão de professor, é sempre uma das profissões mais bonitas porque se trata justamente de ajudar a nascer o homem do futuro. Se tiverem a possibilidade de lecionar às crianças de seu povo, não esqueçam, sobretudo, duas coisas: que vocês também, uma vez, foram crianças e que um aluno distraído não é um aluno imbecil, é um aluno que tem outros interesses (MANACORDA, DVD, 2007).

O estudante não pode aceitar o fatalismo imposto por uma sociedade opressora. Freire retratou este quadro pintado pelos opressores que tentam conduzir o oprimido a aceitar a situação como algo inevitável.

Exigem, no momento, dos outros, o que não fizeram consigo mesmas. Uma das eficácias de sua ideologia fatalista é convencer os prejudicados das economias submetidas de que a realidade é assim mesmo, de que não há nada a fazer mas seguir a ordem natural dos fatos. Pois é como algo natural ou quase natural que a ideologia neoliberal se esforça por nos fazer entender a globalização e não como uma produção histórica (FREIRE, 1996, p. 65).

Se o estudante e a escola se colocarem em posição contrária a esta visão retrógrada e opressora, a esperança de uma educação brasileira, em especial, que atenda ao público do EJA, sendo mais igualitária, poderá ser refletida numa forma mais ativa do estudante em sua trajetória de formação humana e integral, passando a ser cada vez mais sujeito do que objeto do seu processo formativo.

A ideologia fatalista, imobilizante, que anima o discurso neoliberal anda solta no mundo. Com ares de pós-modernidade, insiste em convencer-nos de que nada podemos contra a realidade social que, de histórica e cultural, passa a ser ou a virar “quase natural”. Frases como “a realidade é assim mesmo, que podemos fazer?” ou “o desemprego no mundo é uma fatalidade do fim do século” expressam bem o fatalismo desta ideologia e sua indiscutível vontade imobilizadora (FREIRE, 1996, p. 11).

A superação desta ideologia fatalista e a construção de um ser crítico trazem ao educando o entendimento que o processo é contínuo e construído em conjunto com as experiências de todos, sendo assim, fala-se em ensino-aprendizado. Como Freire (1996) destacou, o estudante poderá ver que, ao lado do educador, é um sujeito do processo.

Faz parte das condições em que aprender criticamente é possível a pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles, os educandos, ser simplesmente transferidos. Pelo contrário, nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo (FREIRE, 1996, p. 15).

Para Hoffmann (2005), o estudante necessita participar mais ativamente no processo de sua formação:

Fazendo-o do processo todo tempo, desde o primeiro dia de aula, a partir do diálogo, de processos interativos, de desafios cognitivos, apontando-lhes os avanços, vibrando com ele, escutando as perguntas que faz, tornando-o mais curioso sobre tudo. Para que isso aconteça o aluno precisa se sentir parte da sua aprendizagem (HOFFMANN, 2005, p. 36).

Parafraseando os nomes das obras de Paulo Freire: o entendimento do estudante e sua posição diante do sistema são basilares para sua autonomia pedagógica, na procura de destituir-se do título de oprimido, podendo ter na educação a sua mudança.

3. METODOLOGIA

A pesquisa faz uso de metodologia quantitativa e qualitativa para aferir o desempenho dos estudantes e as ações a serem desenvolvidas com pesquisa de campo e pesquisa de levantamento de dados e informações.

Dentre os dados obtidos para embasamento ao trabalho, estão as notas dos estudantes, o retorno dos atendimentos da monitoria, as informações junto aos professores e estudantes, por meio do cruzamento de dados do sistema de dados denominado Sigaedu - Sistema Integrado de Gestão Acadêmica da Educação Profissional e Tecnológica -, e outras formas de busca de dados, como os relatos de campo do andamento da monitoria a partir de experiências vivenciais.

O método qualitativo é um meio de observação importante nas abordagens de pesquisa educacional, em que é necessário captar os objetos de estudo e as visões do objeto de forma satisfatória e que flua com o proposto para uma melhor análise. A relação do observador e o observado, na perspectiva do sujeito, também traz à pesquisa um olhar mais próximo à realidade do sujeito e enriquece o estudo do fenômeno. O método qualitativo também verifica, em duas ou mais variáveis, as respostas para o problema, e as exigências do que deve ser antecipado do projeto podem até ser menores neste método.

Tanto quanto a entrevista, a observação ocupam um lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa educacional. Usada como o principal método de investigação ou associada a outras técnicas de coleta, a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 26).

A metodologia quantitativa utiliza observações de dados de maneira quantificada, como as notas dos estudantes, que, por mais que sejam questionados do ponto de vista qualitativo ou de outro modo de análise, o método é importante para incrementar a análise e dar parâmetros com maior exatidão, uma vez que visa maximizar a confiabilidade do estudo.

A metodologia quantitativa adotada é a quantitativa-descritiva, que, por meio da análise dos dados obtidos, subsidia as ações de planejamento, organização, direção e controle da monitoria.

Quantitativo-Descritivos – São pesquisas empíricas com objetivo principal de delinear ou analisar as características de fatos ou fenômenos, ponderar programas ou isolar as variáveis principais. Qualquer um desses estudos pode utilizar métodos como o planejamento estatístico de experimentos objetivando fornecer dados para verificação de hipóteses. Ou ainda, utilizar técnicas como entrevistas, questionários, formulários e empregar procedimentos de amostragem (MARCONI; LAKATOS, 1991, p. 186).

Dar voz ao estudante é oportunizar ferramentas para adentrar suas especificidades e se aproximar de sua realidade. A proposta freireana vai ao encontro desta ideia e pode ser dividida em três etapas principais: investigação, tematização e problematização. Ao investigar, a escola dá início ao método.

Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo o conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Porque não estabelecer uma necessária intimidade entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? Porque não discutir as implicações políticas de um tal descaso dos dominantes pelas áreas pobres da cidade? A ética de classe embutida neste descaso? (FREIRE, 1996, p. 15).

Ao estudar o público Proeja e outros e verificar os dados qualitativos e quantitativos, a pesquisa pôde encontrar subsídios para ajustes no processo da monitoria e influenciar, assim, a metodologia importante na avaliação.

A pesquisa de campo preconiza a coleta, análise e interpretação de acontecimentos e circunstâncias num determinado local de vivência e, aliada a outros métodos, pode ser um meio importante para que o pesquisador logre resultados satisfatórios em sua pesquisa, além de oportunizar um olhar também fenomenológico para estudar o comportamento de indivíduos e grupos, como é o caso da pesquisa com o público do Proeja. Conforme defendido por Mayring (2002, p. 55), “a pesquisa de campo quer investigar o seu objeto num contexto mais natural possível, para evitar distorções decorrentes da interferência de métodos de pesquisa, e de uma perspectiva externa mais distante”.

As pesquisas para levantamento de dados e informações, além do que foi mencionado, têm, nos documentos bibliográficos e outras fontes, como as informações da coordenação e setores pedagógicos, formas de embasá-la. Além da pesquisa documental com fontes mais diversificadas e a pesquisa bibliográfica com levantamento de

referências teóricas, a coleta de dados também pode ser feita mediante sistemas educacionais da instituição e plataformas digitais utilizadas.

O programa de monitoria proposto tem como tipo a pesquisa aplicada, uma vez que se verificou a aplicabilidade dos trabalhos desenvolvidos. Para Palmer (2004), este tipo de pesquisa pretende produzir conhecimento para sua aplicabilidade na vida real para alterar uma situação.

Quanto ao método, foram utilizados dois tipos. O primeiro é o hipotético-dedutivo, por se tomar como base um problema e oferecer uma solução provisória para, posteriormente, tentar mitigar erros.

Para Karl R. Popper, o método científico parte de um problema (P1), ao qual se oferecesse uma espécie de solução provisória, uma teoria-tentativa (TT), passando-se depois a criticar a solução, com vista à eliminação do erro (EE) e, tal como no caso da dialética, esse processo se renovaria a si mesmo, dando surgimento a novos problemas (P2) (MARCONI; LAKATOS, 1991, p. 94).

E o outro seria o método comparativo, pois faz uso de análise de grupos e especificidades diversas, sendo necessário realizar comparações. De acordo com Marconi, Lakatos (1991, p. 106), o método comparativo é usado tanto para comparações de grupos no presente, no passado, ou entre os existentes e os do passado, quanto entre sociedades de iguais, ou de diferentes estágios de desenvolvimento.

A monitoria e sua pesquisa são partes do processo escolar, portanto, não cumprem o papel de saciar todos anseios do processo dos estudantes no seu mundo escolar, mas ajuda na construção dele e na sua formação omnilateral e integral, servindo a posteriores trabalhos que sejam desenvolvidos no sentido de favorecer o ensino-aprendizagem.

4. PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional visou proporcionar um guia para aplicação em programas de monitoria com ênfase na formação omnilateral e integral. Na pesquisa desenvolvida para o produto educacional, foram disponibilizados um programa de monitoria aos estudantes do Proeja dos cursos de Atendimento e Manutenção e Operação de Microcomputadores do IFTO/Campus Palmas e um acompanhamento coletivo e individualizado voltado às disciplinas de Português, Matemática e Física, com ênfase também em sua formação omnilateral e integral.

O produto educacional foi desenvolvido no primeiro semestre de 2022, mas o acervo sequencial deixado dos procedimentos a serem adotados em outras monitorias

poderá instruir pesquisas e ser um material para desenvolvimento de futuros programas de monitorias.

Os monitores acompanharam os estudantes individualmente na execução da monitoria e, focando em suas necessidades, procuraram agregar capacidades ao seu desenvolvimento, fazendo uso das metodologias que atendiam melhor ao proposto. Para isso, o estudante precisa ser peça principal no processo de forma que sua fala seja de agente ativo ao seu processo de ensino-aprendizagem e o monitor, canal para esta execução.

Trazendo para o contexto educacional: os estudantes vêm de diferentes contextos e realidades, carregam consigo bagagens diversas, têm trajetórias únicas e singulares, além de olharem para si mesmos, para o outro e para o mundo social de forma particular. Tudo isso permite concluir compreendendo, assim, que diferentes estratégias, metodologias e que o processo de aprendizagem é individual, dependente de histórias particulares e vai além do ambiente escolar. Sendo assim, é necessário considerar cada um dos estudantes na sua singularidade, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem, interesses e dificuldades, recursos serão necessários para possibilitar um processo de aprendizagem mais significativo e individualizado (GOVERNO DE GOIÁS, 2021, p. 9).

O momento em que é realizada a devolutiva dos trabalhos desenvolvidos, ou seja, o retorno aos estudantes do que eles podem melhorar e, aos docentes, a atual situação dos estudantes, seja no seu desenvolvimento e até mesmo nas estratégias adotadas, dando parâmetro de como o estudante, tem abstraído o conteúdo e interagindo com os conhecimentos propostos e os que são criados na interação no meio da monitoria, é quando podemos ter uma ideia mais clara da amplitude do trabalho desenvolvido. Lembrando que, além do que é repassado pelo monitor e pelos docentes, o estudante, por meio de documento eletrônico (Apêndice A), podia relatar sua forma de avaliar o processo em que está inserido: uma monitoria para seu desenvolvimento e formação.

Enfim, uma ferramenta que pode ser usada para melhorar o ensino-aprendizagem do estudante é a monitoria, que consiste na assistência a um estudante por outro estudante, acompanhado por um professor de uma determinada disciplina. Os estudantes participariam das monitorias com duração de, em média, vinte minutos, presencialmente ou on-line, por agendamento, podendo ser estendida diariamente, conforme possibilidade de atendimento. Porém, não foi efetivada na turma, apesar dos esforços e da abertura aos estudantes por meio presencial e on-line, e reiteradas tentativas.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa conduziu e analisou o produto educacional que orientava a constituição de programas de monitoria e suas implicações no processo de formação omnilateral e integral dos estudantes do Proeja. Com a oferta dos atendimentos presenciais e/ou on-line aos estudantes, flexibilização de horários e outras atividades que corroboravam a formação humana e integral, como exposição de vídeos, jornal e conteúdo contextualizado com materiais de sala, o processo foi conduzido, a princípio, para os estudantes do primeiro módulo, e depois estendido aos demais módulos. Nesse momento, o programa de monitoria foi aceito por estudantes que gozaram dos atendimentos/atividades e lograram êxito escolar. Estes focaram seus atendimentos na sua formação, visando um futuro curso superior e profissional. A formação omnilateral e integral quanto estas relações humanas e mercadológicas é conceituadas por Saviani, dentro de um contexto de superação para uma sociedade mais humana.

[...] o caminho da humanidade parte da genérica natureza humana originária, caracterizada por múltiplas ocupações, passa pela formação de uma capacidade produtiva específica provocada pela divisão natural do trabalho e chega à conquista de uma capacidade omnilateral baseada, agora, em uma divisão do trabalho voluntária e consciente, envolvendo uma variedade indefinida de ocupações produtivas em que ciência e trabalho coincidem. Está em causa, aí, a momentosa questão da passagem do reino da necessidade ao reino da liberdade (SAVIANI, 2003, p. 147-148).

Assim, o autor (2003) explicita a formação omnilateral e integral como o processo de transposição do reino da necessidade ao reino da liberdade, a fim de que o indivíduo supere suas barreiras. E o estudante do Proeja, como indivíduo em formação, tem na omnilateralidade tais ferramentas.

A metodologia quantitativa acompanhou o desempenho escolar dos estudantes participantes e, como forma de subsidiar as interpretações, foi realizada uma pesquisa de campo com aproximação dos monitores e pesquisador aos estudantes para aferir o andamento durante o programa de monitoria, por meio presencial e on-line. O uso do método qualitativo possibilitou a proximidade do pesquisador com os estudantes e uma maior clareza da realidade estudada.

[...] o ato de avaliar importa coleta, análise e síntese dos dados que configuram o objeto da avaliação, acrescido de uma atribuição de valor ou qualidade, que se processa a partir da comparação da configuração do objeto avaliado com um determinado padrão de qualidade previamente estabelecido para aquele tipo de objeto (LUCKESI, 2010, p. 76).

Ao realizar avaliação dos dados dos estudantes do primeiro módulo do Proeja, percebe-se um elevado índice de faltas e rejeição à monitoria. Mesmo tendo sido enviados aos estudantes acompanhados questionários e feito contato via *WhatsApp* sobre o programa de monitoria de maneira direta e indireta. Para fins de avaliar a realidade dos demais estudantes do Proeja, foram realizadas alterações no processo para captação de participantes, contemplando depois os estudantes participantes do módulo 4. Notou-se que suas atividades pessoais e profissionais eram impeditivos à participação na monitoria, mesmo assim, os estudantes se prontificaram a buscar atendimento na área de redação, preparatório para vestibular, entre outras.

Nesse sentido, a atividade de monitoria comparece como importante elemento na efetivação do processo de aprendizagem. Dessa forma, ela é entendida como instrumento para a melhoria do ensino por meio do estabelecimento de novas experiências educativas que objetivam promover a cooperação mútua entre alunos e professor e a vivência com o docente e com as suas atividades didáticas (SOUZA, 2015, p. 110).

A monitoria pode, assim, trazer possibilidade de o estudante adquirir conhecimentos em diversas áreas por meio de novas experiências educativas, o que, muitas vezes, estariam mais distantes dos estudantes por não poderem pagar por cursos pré-vestibulares ou não terem tempo hábil, ou diversos outros fatores.

A importância da monitoria, bem como a preocupação e aceitação dos agentes envolvidos na formação omnilateral e integral dos estudantes do Proeja, pode ser vista nos resultados e discussões que trazemos pormenorizados, justificando esta pesquisa.

Tradicionalmente, a monitoria pedagógica assume três funções: 1) apoiar os professores titulares no processo que envolve planejamento, ensino e feedback da disciplina; 2) apoiar o processo de aprendizagem dos estudantes; e 3) contribuir para a formação de jovens professores na medida em que envolve ação-reflexão (BIANCHI, 2017, p. 87).

A tríplice função da monitoria pedagógica pode favorecer a formação dos agentes envolvidos no processo de aprendizagem, seja o docente em sua profissão, seja o monitor em seus primeiros passos, seja o estudante de um modo geral, todos conjugados no princípio inerente da educação e na formação omnilateral e integral.

Para avaliar o processo de monitoria, os professores analisaram a pesquisa e definiram, por meio de questionário (Apêndice J), sua opinião. No mesmo sentido, os

estudantes e monitores relataram também sua experiência e entendimento do processo em que participaram nos respectivos Apêndices K e L.

Nos resultados, faremos referência aos docentes da pesquisa usando a letra “D” e um número para diferenciá-los. O Apêndice J, como resposta dos quatro docentes (docentes de Português 1º Módulo; Matemática 1º Módulo, Física 1º a 4º Módulo e Português 4º Módulo) das disciplinas assistidas, teve os seguintes resultados quando perguntado:

- 1) Pergunta - Divulgou/incentivou os estudantes a participarem do programa de monitoria?

Todos os docentes disseram sim.

- 1) Pergunta - Como foi a aceitação dos estudantes ao programa de monitoria?

Dois docentes (50%) disseram que, apesar da não participação dos estudantes, perceberam que estavam interessados no programa de monitoria, e dois docentes (50%) entenderam o programa de monitoria como relevante aos participantes.

- 2) Pergunta - Qual o motivo relatado pelos estudantes ao não participarem ativamente do programa de monitoria?

Todos os docentes disseram que um problema para a participação foi o tempo disponível.

- 3) Pergunta - Relate algum(ns) possível(is) fator(es) da não participação dos estudantes.

Para D1, “falta de tempo”.

D2, “pois chegavam tarde na escola devido ao trabalho”.

D3, “não teriam tempo para participar fora do horário de aula”.

E, para D4, “trabalham e, por isso, não dispunham de tempo para atendimento”.

- 4) Pergunta - Relate ponto(s) relevante(s) do programa de monitoria desenvolvido com os estudantes quanto a sua formação escolar e formação omnilateral e integral

D1 - “O programa teria oportunizado um aprofundamento teórico e prático dos conteúdos ministrados em sala de aula”.

D2 - “O programa oportunizava os estudantes tirarem as dúvidas fora da sala de aula.

D3 - “O programa de monitoria promove o nivelamento dos estudantes e complementa o trabalho desenvolvido na sala de aula”.

D4 - “Possibilita a troca entre os pares, bem como a contribuição para desenvolvimento tanto do monitor quanto do aluno atendido”.

Nas respostas dos docentes, ficou claro que os estudantes foram estimulados, todavia, a falta de tempo foi o motivo dado pelos estudantes para justificarem não terem participado mais, mesmo tendo demonstrado certo interesse no programa de monitoria.

Quando os docentes destacam a importância do programa de monitoria, fica evidente que, além de fortalecer os conceitos em sala de aula, o cerne da questão é a oferta de condições aos estudantes em superar as barreiras impostas durante sua trajetória de formação. Como Ramos frisa, a educação de qualidade deve ser para todos, e não dirigida a um público específico.

A concepção da escola unitária expressa o princípio da educação como direito de todos. Uma educação de qualidade que possibilite a apropriação dos conhecimentos construídos até então pela humanidade, o acesso à cultura, etc. Não uma educação só para o trabalho manual e para os segmentos menos favorecidos, ao lado de uma educação de qualidade e intelectual para o outro grupo (RAMOS, 2007, p. 2).

A busca de uma educação de qualidade para todos deve ser foco nas instituições de ensino, assim, a evasão pode ser combatida com mais eficácia, o processo de ensino-aprendizagem se torna mais efetivo e, com o aumento da participação dos estudantes em atividades como a monitoria, a formação do estudante será mais completa. Vejamos que, na referida pesquisa, participaram apenas dois estudantes efetivamente no programa de monitoria que responderam ao Apêndice K com as seguintes questões propostas:

- 1) Pergunta - Qual sua opinião sobre o programa de monitoria quanto a sua formação omnilateral e integral (formação e desenvolvimento conjunto de várias dimensões de um indivíduo)?

Todos disseram que “foi muito importante na minha formação”.

- 1) Pergunta - Você gostaria de ter participado mais do programa de monitoria?

Todos disseram que gostariam.

- 2) Pergunta – Por que não participou do programa de monitoria ou por que não teria participado mais das monitorias?

Alegaram ter participado, mas justificaram não participarem mais devido à distância e ao trabalho.

- 3) Pergunta - Se a instituição ofertasse monitoria novamente, você participaria?

Disseram que sim.

Novamente a necessidade de possibilitar ao estudante sua participação ativa em sua formação e superar as adversidades que o afastam do êxito na escola. Seja por distância, trabalho, tempo e outros fatores, é preciso auxiliar os estudantes com ferramentas que possam superar esta travessia, o fazendo um estudante mais ativo. Sua superação vai além de dar a ele conteúdos, mas perpassa por ajudá-lo a entender sua realidade, sua vida, e dar a ele meios para esta superação.

Ao mesmo tempo, contudo, é essencial estimular o interesse do estudante, de modo a evitar que o ensino se transforme em uma repetição de fórmulas abstratas; mas, para realizar esse projeto, deve-se tornar “a participação realmente ativa do estudante na escola, que só pode existir se a escola estiver ligada à vida” (GRAMSCI, 2015, p. 163).

Gramsci foca na importância do estudante e sua realidade para que sua participação seja realmente ouvida e ele não seja apenas um repetidor, mas, sim, um agente em formação. Como agentes desta formação dos estudantes do Proeja, sete dos oito monitores responderam às quatro perguntas fechadas pelo Apêndice L da seguinte forma:

- 1) Pergunta - Qual o nível de relevância da atividade deste projeto educacional para sua formação? (Onde: 1 é pouca, 2 regular, 3 importante, e 4 muito relevante).

Cinco monitores (71,42%) consideraram muito relevante, e dois monitores (28,57%) consideraram importante.

- 1) Pergunta - Como foi sua participação na atividade deste projeto educacional? (Onde: 1 não participei ativamente, 2 pouca participação, 3 participação regular, e 4 participei muito).

Quatro monitores (57,14%) consideraram a participação regular, dois monitores (28,57%) consideraram que participaram muito, e um monitor (14,28%) teve pouca participação.

- 2) Pergunta - Você incentivou os estudantes a participarem deste projeto educacional? (Onde: 1 é não, 2 apenas participei do encontro na sala com estudantes, 3 sim, às vezes, e 4 incentivei muito)

Quatro monitores (57,14%) disseram que sim, às vezes, e três monitores (42,85%) disseram que incentivaram muito.

- 3) Pergunta - Qual o nível de relevância da atividade deste projeto educacional para a formação omnilateral e integral dos estudantes do Proeja? (Onde: 1 é pouca, 2 regular, 3 importante, e 4 muita).

Seis monitores (85,71%) responderam que o nível da relevância é muito importante, e um monitor (14,28%) que o nível da relevância é importante.

A monitoria acadêmica tem se mostrado nas Instituições de Educação Superior (IES) como um programa que deve cumprir, principalmente, duas funções: iniciar o aluno na docência de nível superior e contribuir com a melhoria do ensino de graduação. Por conseguinte, ela tem uma grande responsabilidade no processo de socialização na docência universitária, assim como na qualidade da formação profissional oferecida em todas as áreas, o que também reverterá a favor da formação do futuro docente (NUNES, 2007, p.46).

Na pergunta aberta, “deixe sua opinião sobre o produto educacional quanto à participação ou não dos estudantes e sua experiência no programa de monitoria”, dos oito monitores que participaram, seis deram os seguintes relatos:

A minha experiência no programa de monitoria foi, de certa forma, impactante. Pois eu tive a oportunidade de perceber a realidade das turmas de Proeja, que é uma realidade diferente que eu não tinha tido contato. Então, achei muito relevante o projeto! Bom seria se os alunos pudessem participar mais e tentasse, de fato, tirar suas dúvidas, mas entendo que devido a sua rotina de trabalho e tudo mais é complicado.

A princípio, o projeto de Monitoria com os alunos do Proeja é uma ideia muito boa e relevante para a formação dos estudantes do Proeja e, também para os participantes acadêmicos que estão formação como nós acadêmicos de Letras. O projeto propiciou evoluirmos como futuros professores com a preparação de materiais que traziam assuntos sobre conteúdos de Português pra quem está cursando Letras como é o meu caso e outros conteúdos voltados a outras áreas que foram preparados por outros colegas acadêmicos do IFTO também. Foi uma experiência muito boa, no entanto, percebi uma "falta de interesse" da parte dos alunos do Proeja, não sei se por questão de tempo ou outro tipo de questão, mas eles não procuravam tira dúvidas no grupo destinado Monitoria para eles, cheguei a procurar um deles, mas não demonstrou interesse em ser ajudado de alguma forma. De qualquer modo foi muito gratificante participar desse projeto.

O programa é muito importante para que os estudantes possam aperfeiçoar os conhecimentos.

Foi de grande valia a monitoria. Infelizmente não pude ter uma participação tão efetiva com os alunos por conta da realidade de cada um deles. Consegui entrar em contato com alguns, e até entrar no seu grupo de Whatsapp, mas não tive tanto sucesso em conseguir mais aulas. Diria que o maior problema seria

justamente a realidade que cada um vive, isso dificulta que eles tenham contato conosco. Também acho que a Física de alguma forma os fez não procurar muito por nós. Tive uma leve sensação que, com os monitores do curso de Letras existia certa diferença na participação, eles pareciam mais dispostos a participar talvez. No geral, foi uma experiência excelente, pois nos colocou em contato com uma realidade diferente em nossa prática de ensino e me possibilitou refletir mais a respeito da EJA.

Excelente ideia e aplicação, no entanto, o interesse por monitorias em física foi baixo por parte dos alunos.

Tivemos uma ótimas convivência e conhecimento através do professor que ali estava mediando tal atividade. Assim, coloco como um projeto importante e produtivo.

Tivemos, efetivamente, a participação de duas estudantes, ambas estavam no último módulo do curso. Sendo que os estudantes do módulo 1 não participaram efetivamente da monitoria, mesmo os monitores se colocando à disposição nos horários em que os estudantes desejassem e até mesmo realizando atendimento em sua casa. A princípio, alguns estudantes demonstraram interesse e solicitaram atendimentos, mas, de acordo com a fala da maioria, não estavam conseguindo conciliar um horário que atendesse a suas possibilidades e, por isso, teriam desistido dos atendimentos.

O conceito de educação de adultos vai se movendo na direção da educação popular na medida em que a realidade começa a fazer algumas exigências à sensibilidade e à competência científica dos educadores e educadoras. Uma dessas exigências tem a ver com a compreensão crítica dos educadores do que vem ocorrendo na cotidianidade do meio popular (FREIRE, 2001, p.16).

Os estudantes da pesquisa, além de passarem por um período de pandemia devido à covid19, tiveram que se adaptar a tecnologias, e a escola em si precisa ter uma compreensão crítica desta realidade, conforme conceitua Freire. Para isso, a pesquisa criou estratégias para alcançá-los. Os estudantes, em seus grupos de *WhatsApp*, recebiam vídeos semanalmente sobre temas relacionados à formação omnilateral e integral e das disciplinas com atendimento das monitorias. E, para o seu desenvolvimento no campo da escrita, foi criado um jornal, denominado “Jornal Estou até 100 palavras”, para receber seus textos de opinião de temas gerais e que contivesse até 100 caracteres no total.

Foi recebido para correção apenas textos de estudantes dos últimos módulos, e o monitor deveria corrigir, acrescentando observações pertinentes para sua formação. Uma estudante que teve seu texto corrigido destacou que foi importante a correção, pois a fez entender que ainda tem muito a melhorar. A forma adotada foi a correção textual

interativa, através da qual o monitor assinalou o trecho que precisava ser revisto pelo estudante e sugeriu pontos a serem apresentados de maneira proativa, sendo considerado este método mais humanizado.

Outra estudante atendida disse que teria interesse em continuar com as monitorias no semestre seguinte, se possível, pois ela pretendia estudar para o vestibular principalmente. A estudante queria conciliar seu tempo com as aulas e curso preparatório para o vestibular e viu na monitoria uma possibilidade de auxiliar na sua formação.

Um dos monitores acompanhou algumas aulas do módulo 4 na disciplina de Português e esteve disponível aos estudantes que desejassem atendimento. Nesta turma, foi realizado com sucesso o atendimento de estudante, contando com o auxílio da docente ao monitor com os repasses necessários das matérias a serem discutidas com os estudantes. Afinal, como Freire (1996) afirma: “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (1996, p. 25). É preciso criar as possibilidades para que de fato o estudante tenha as condições necessárias para o êxito escolar, conforme sua realidade.

Apresentamos os resultados e discutimos, enfatizando o desenvolvimento dos monitores e a formação omnilateral e integral dos estudantes assistidos. A constituição deste tripé: docente, monitor e estudante, alinha-se numa visão macro do processo de ensino-aprendizagem, em que o monitor conceitua e pratica as vivências da docência, enquanto o estudante busca romper as barreiras impostas durante seu percurso formativo em busca de sua felicidade.

O homem existe precisamente para a “sociedade” como potência econômica e organização produtiva, na medida em que a sociedade lhe permite a plena satisfação de suas necessidades “materiais”, e esta satisfação é o princípio e o sentido de sua “felicidade” (CATALFAMO, 1953, p. 41).

A realização humana está entrelaçada na interação com a sociedade, os estudantes do Proeja da pesquisa em questão devem estar em busca da completude de sua formação humana e integral e, para isso, a sociedade, a escola e os agentes são fundamentais para seu êxito.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto oportunizou aos estudantes dos cursos do Proeja do IFTO/Campus Palmas a mitigação da superação dos desafios de sua formação, ainda que fora do tempo normal do Ensino Médio, mediante monitoria e acompanhamento dos estudantes, como forma de preparação e adequação para a futura conclusão de curso, formando, assim, estudantes portadores de qualificação profissional preparados para cursarem o ensino superior.

O estudante precisa se sentir parte do processo, portanto, estimulado. No acompanhamento dos estudantes, analisam-se os resultados e procura-se corrigir falhas ou minimizá-las através de esclarecimento de dúvidas e tentando deixá-los sempre estimulados. Por isso, é preciso buscar meios que façam com que o estudante interaja mais e procure acompanhar mais o grupo, mesmo com suas dificuldades, possibilitando que ele possa se superar.

A interação do estudante no processo educativo dá sentido pedagógico aos objetivos da educação escolar, retroalimentando o ciclo de ouvir suas observações e dar encaminhamento para trabalhar junto do estudante, oferecendo a ele maior sentimento de pertencimento. Assim, o estudante se sentirá motivado ao crescimento e ao desejo de chegar a resultados, procurando fazer o melhor para que ele se desenvolva.

É importante que os cursos do Proeja sejam alicerçados numa formação do homem em todas as suas dimensões de integralidade, com vistas à politecnia e à superação da fragmentação do trabalho em geral, e que a instituição de ensino IFTO/Campus Palmas possa oferecer educação gratuita e de qualidade ao estudante do Proeja, priorizando sua formação integral. Nesse sentido, foi trabalhado com tais conceitos, ainda que a resposta da participação não tenha sido satisfatória, todavia, devido à oportunidade de conhecimento aos estudantes, junto da oferta da monitoria das disciplinas de Português, Matemática e Física, espera-se esta pesquisa tenha sido o diferencial aos estudantes do Proeja do IFTO/Campus Palmas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Laís Záu Serpa de. Aspectos éticos da pesquisa científica. **Pesqui. Odontol. Bras.** v.17, n.1, 2003.

BARBOSA, Eliábia de Abreu Gomes. ALVES, Rita de Cássia Lima. **A perspectiva freirena na atividade de monitoria na disciplina de educação popular e educação de jovens e adultos na Universidade Federal do Ceará: reflexões da militância.** V Seminário Nacional sobre Formação de Educadores de Jovens e Adultos. Campinas - São Paulo. 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**; tradução Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edição 70, 2016.

BIANCHI, Caio Giusti; GODOY, Rosana Pêgas. A influência da monitoria na inovação pedagógica e formação docente. **Revista de Administração Educacional**, Recife, v. 1, n.1. 2017.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988.** Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília. 1988.

_____. **Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005.** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5478-24-junho-2005-537577-norma-pe.html>. Acesso em nov. 2021.

_____. **Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm. Acesso em nov. 2021.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Resolução CNE/CP n. 11, de 10 de maio de 2000.

CARRARA, Kester. **Introdução à psicologia da educação: seis abordagens.** São Paulo: Avercamp. 2013.

CATALFAMO, G. **Marxismo e pedagogia.** Roma: Editrice Avio, 1953.

ClAVATTA, Maria. **A formação integrada a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade.** 3. Edição, 2005.

EDUCA MAIS BRASIL. **Tudo sobre EJA: o que é e como funciona?** Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/tudo-sobre-eja-o-que-e-e-como-funciona>. Acesso em: jul. 2021.

FERREIRA, André. DEMUTTI, Carolina Medeiros GIMENEZ, Paulo Eduardo Oliveira. **A Teoria das Necessidades de Maslow: A Influência do Nível Educacional Sobre a sua Percepção no Ambiente de Trabalho**. Seminários em Administração. XII SEMEAD. 2010.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Ceará, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 1967. Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra.

_____. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 12ª ed., 1979.

_____. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à prática educativa**. Paz e Terra, 1996 (coleção leitura).

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

_____. **Política e educação: ensaios – 1921-1997**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001

FREIRE, Paulo. FAUNDEZ, Antônio. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. **Revista Brasileira de Educação**. v. 14 n. 40, 2009.

_____. Teoria e práxis e o antagonismo entre a formação politécnica e as relações sociais capitalistas. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, n.1, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GOIÁS, Secretaria Estadual da Educação. **Nivelamento: um olhar equânime sobre a aprendizagem**. Disponível em:

https://site.educacao.go.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/8_GO_Nivelamento_Finalizado-1.pdf. Acessado em: out. 2021.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Civilização brasileira. Rio de Janeiro. 2001.

GRAMSCI, Antonio. **Educação e luta de classes: pressupostos para a formação humana** / Valdemarin Coelho Gomes, Joeline Rodrigues de Sousa, Josefa Jackline Rabelo (Organizadores) - Fortaleza: Imprensa Universitária, 2015.

HOFFMAN, Jussara. **O jogo do contrário em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2ª edição, 2005.

IFTO, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Cursos**. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/palmas/campus-palmas/cursos-palmas>. Acesso em: jul. 2021.

_____. **Minuta do Regulamento do Programa de Monitoria de Ensino do IFTO**. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/centrais-de-conteudos/documentos-institucionais/doc-colaboracao/minuta-regulamento-de-monitoria.odt/view>. Acesso em: out. 2021.

_____. **Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES**. Disponível em: <http://portal.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/regulamentos/> Acesso em out. 2021.

_____. **Projeto Pedagógico Institucional**. Disponível em: http://www.ifto.edu.br/palmas/centrais-de-conteudos/documentos/projeto-pedagogico-institucionalaprovado28_04_08.pdf. Acesso em: out. 2021.

_____. **Regulamento do Programa Institucional de Monitoria dos Cursos Superiores – IFTO**. Disponível em: <https://silo.tips/download/sumario-regulamento-do-programa-institucional-de-monitoria-dos-cursos-superiores>. Acessado em: out. 2021.

KELLER, Fred Simmons. **Aprendendo a ensinar: memórias de um professor universitário**. São Paulo: EPU, 1983.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**, 5. ed. - São Paulo, Atlas, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2006.

LÜDKE, Menga; ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo:EPU, 1986.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Aos educadores brasileiros**. Campinas: HISTEDBR-FE/UNICAMP, 2007. DVD.

MATUOKA, Ingrid. **Os desafios da EJA para incluir quem a escola abandonou**. Educação Integral - Centro de Referência em educação integral. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/os-desafios-da-eja-para-incluir-quem-a-escola-abandonou/>. 2018.

MAYRING, Philipp. **Introdução à pesquisa social qualitativa**. 5ª edição. Weinheim: Beltz 2002.

MEC, Ministério da Educação. **Conheça a história da educação brasileira**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/institucional>. Acesso em: out. 2021.

_____. **Expansão da Rede Federal**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-acoes/expansao-da-rede-federal>. Acesso em: jul. 2021.

_____. **Parecer CNE/CEB 11/2000**. Brasília, 2000.

_____. **Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/>. Acesso em: out. 2021.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson, 2007.

MOURA, Dante Henrique; FILHO, Domingos Leite Lima; SILVA, Mônica Ribeiro. Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**. v. 20 n. 63, 2015.

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria Acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros. **A monitoria como espaço de iniciação a docência: possibilidade e trajetórias**. Natal: Edufrn, 2007. p. 45-57.

PALMER, E. L. Applied research. In W. E. Craighead & C. B. Nemeroff (Eds.), **The Concise Corsini Encyclopedia of Psychology and Behavioral Science** [A concisa enciclopédia Corsini de psicologia e ciência do comportamento]. Hoboken, NJ, EUA: John Wiley & Sons, 2004.

PEREIRA, Adriana Soares ... [et al.]. **Didática geral**. 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2019.

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do ensino médio integrado á educação profissional**. In: O Ensino Médio integrado à educação profissional: concepções e construções a partir da implantação na Rede Pública Estadual do Paraná. Curitiba, SEED/PR: 2008.

RAMOS, Marise Nogueira **História e política da educação profissional** [recurso eletrônico] Curitiba : Instituto Federal do Paraná, 2014.

REGO, Arménio; LEITE, Emanuel. Motivos de sucesso, afiliação e poder: um estudo de validação do constructo no Brasil. **Estudos de Psicologia**, v. 8, n.1. 2003.

REIS, Aysla Kalliny dos et al. **A monitoria como caminho para vivenciar a docência: um relato de experiência**. VI Congresso Nacional de Educação – Conedu. 2019.

RUMBERGER, R.; LIM, S. A. **Why students drop out of school: A review of 25 years of research**. Santa Barbara: University of California, 2008.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da politecnia. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 1, n. 1, 2003.

_____. **Sobre a Concepção de Politecnia**. Seminário Choque Técnico. São Paulo. 1987.

_____. **Trabalho e Educação: Fundamentos Ontológicos e Históricos**. Caxambu, 29ª Reunião Anual da ANPED, 2006.

SILVA, Priscila Christina Dias da **A docência na EJA: relatos das experiências no estágio supervisionado**. Natal/RN. UFRN. 2015.

SILVEIRA, Eduardo; SALES, Fernando de. **A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)**. Ribeirão Preto, v. 7, n. 1, p. 131-149, mar./ago. 2016.

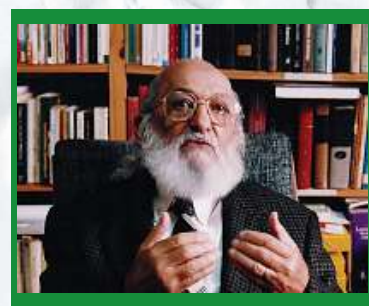
SOUZA, Raquel Aparecida. GRACIANO, Marlene Ribeiro da Silva. FIELD´S, Karla Amâncio Pinto. **Ensino por investigação, alfabetização científica e tecnológica: pesquisas, reflexões e experiências.** - Goiânia: Kelps, 2018.

APÊNDICE - PRODUTO EDUCACIONAL

UM PROGRAMA DE MONITORIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO INTEGRAL E OMNILATERAL DOS ESTUDANTES DO PROEJA DO IFTO/CAMPUS PALMAS

O Produto Educativo, um manual para implementação de monitorias intitulado: “Um programa de monitoria para o desenvolvimento da Formação Integral e Omnilateral dos estudantes do Proeja do IFTO/Campus Palmas”, apresenta uma proposta de **trabalho sequencial** alinhada à **pedagogia freireana** segundo um **olhar voltado ao estudante e demais agentes** deste processo de ensino-aprendizagem nas turmas do Proeja de 2022/1 no IFTO/Campus Palmas.

Etapa 1 ➡ **Etapa 2** ➡ ...



Mestrando: Junisley Mundim de Oliveira
Orientador: Dr. Weimar Silva Castilho



Palmas/TO
2023

DOS AUTORES

Junisley Mundim de Oliveira, Instituto Federal do Tocantins (IFTO) - Campus Palmas – Palmas (TO)

Assistente de Alunos do IFTO/Campus Palmas, mestrando do Programa de Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFTO/Campus Palmas

Weimar Silva Castilho, Instituto Federal do Tocantins (IFTO) – Campus Palmas – Palmas (TO)

Docente do IFTO/Campus Palmas, Professor Doutor do Programa de Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFTO/Campus Palmas

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Formação unilateral x Formação omnilateral - 17

Figura 2 - Paulo Freire e conceituações - 17

Figura 3 - Jornal Estou até 100 palavras - 18

Figura 4 - Primeira e única edição do Jornal Estou até 100 palavras - 18

Figura 5 - Material de slide e vídeo - 19

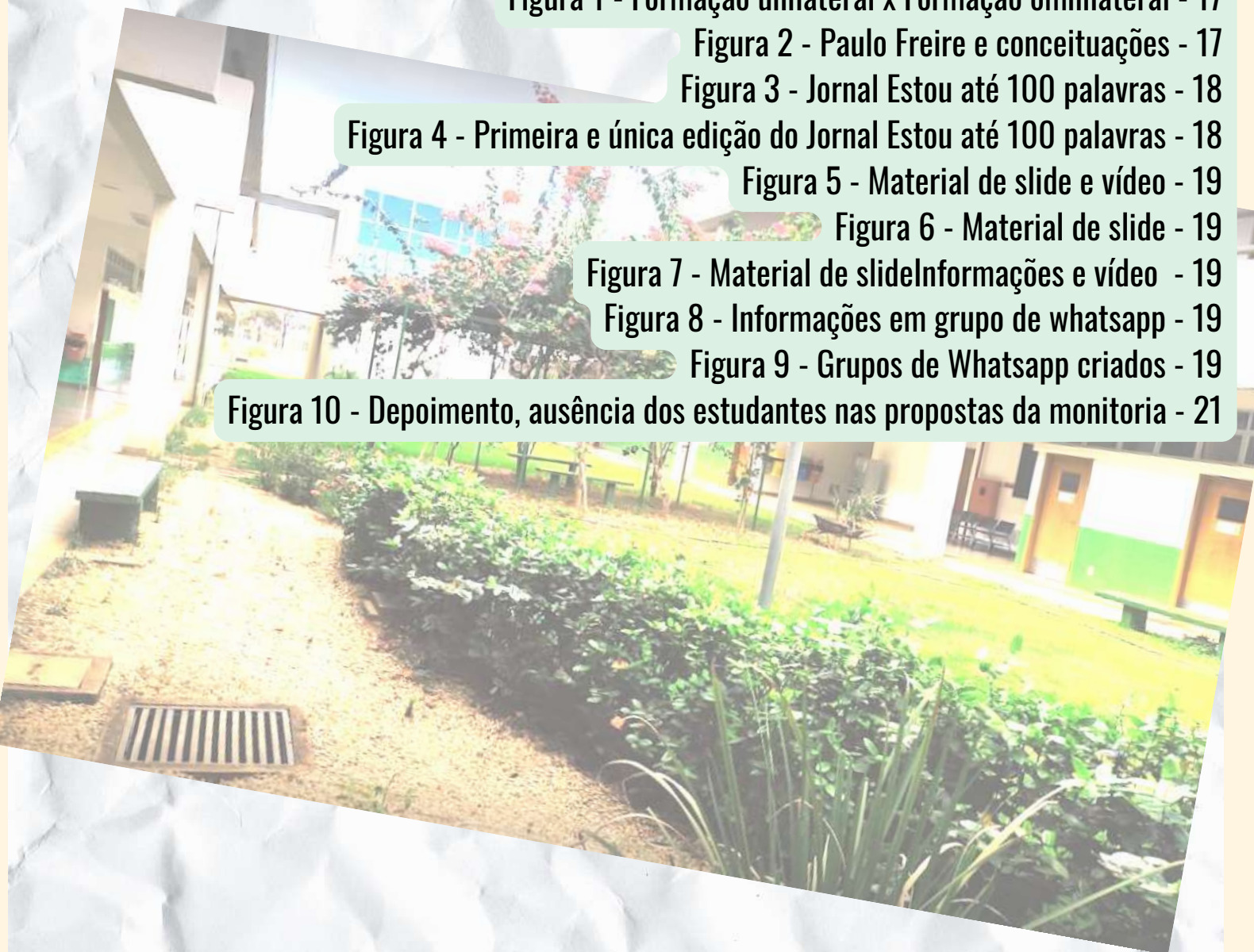
Figura 6 - Material de slide - 19

Figura 7 - Material de slide Informações e vídeo - 19

Figura 8 - Informações em grupo de whatsapp - 19

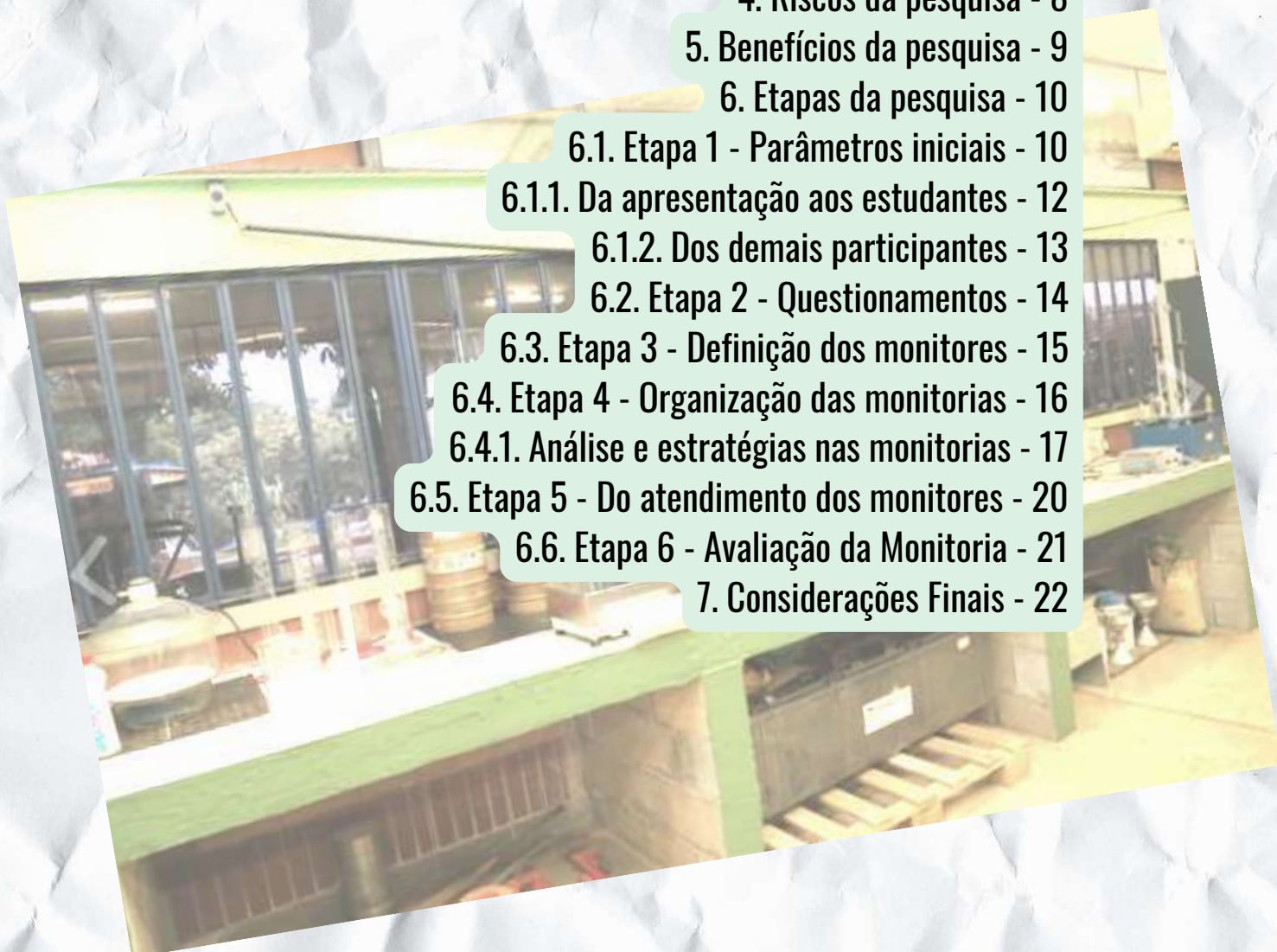
Figura 9 - Grupos de Whatsapp criados - 19

Figura 10 - Depoimento, ausência dos estudantes nas propostas da monitoria - 21



SUMÁRIO

0. Do projeto educativo -	4
1. Coleta de dados -	5
2. Universo e desenvolvimento da pesquisa -	6
2.1. Dos monitores -	7
2.2. Dos discentes -	7
2.3. Dos docentes -	7
2.4. Setores pedagógicos -	7
2.5. Pesquisador -	7
3. Aspectos éticos -	8
4. Riscos da pesquisa -	8
5. Benefícios da pesquisa -	9
6. Etapas da pesquisa -	10
6.1. Etapa 1 - Parâmetros iniciais -	10
6.1.1. Da apresentação aos estudantes -	12
6.1.2. Dos demais participantes -	13
6.2. Etapa 2 - Questionamentos -	14
6.3. Etapa 3 - Definição dos monitores -	15
6.4. Etapa 4 - Organização das monitorias -	16
6.4.1. Análise e estratégias nas monitorias -	17
6.5. Etapa 5 - Do atendimento dos monitores -	20
6.6. Etapa 6 - Avaliação da Monitoria -	21
7. Considerações Finais -	22



DO PROJETO EDUCATIVO



O produto educativo criou, desenvolveu e avaliou a monitoria nas turmas do Proeja no IFTO/Campus Palmas, no primeiro semestre do ano de 2022 e, nesta linha de atuação disponibiliza material sequencial para futuras monitorias. Também pretende trabalhar os resultados e propõe alterações, conforme as necessidades e segundo uma linha individualizada do acompanhamento do estudante de forma a promover aprendizado complementar e melhoras no seu desenvolvimento escolar. Além da possibilidade de sanar dúvidas e complementar conhecimentos na monitoria, o produto educacional segue uma linha omnilateral e politécnica, a fim de dar ao estudante possibilidade de buscar sua integralidade e, à sociedade, propiciar futuras pesquisas na área da monitoria para tomada de decisões e orientação de futuros projetos e programas de monitoria.

Os estudantes devem ser instigados quanto à sua visão do processo de ensino-aprendizagem nas aulas, monitorias e demais momentos deste processo, a fim de a monitoria dar um melhor acompanhamento aos estudantes, bem como a participação efetiva dos demais agentes da instituição. É preciso, portanto, criar possibilidades para a produção e construção do conhecimento.

"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" (FREIRE, 2003, p. 47).

A diversidade e realidade dos estudantes acompanhados; a resistência à participação; o pequeno número da amostragem; dificuldades de comunicação; defasagem de aprendizado; e outros fatores podem ser limitadores do uso do produto educativo nos programas de monitoria.



1. Coleta de dados

A coleta de dados foi por meio de **formulários, sistemas e informações institucionais e relatórios** desenvolvidos durante o processo de um programa de monitoria. Os estudantes monitorados devem se sentir **agentes ativos** → no processo e, para uma melhor avaliação, precisam ser ouvidos. Para tanto, na pesquisa modelo, podiam responder ao documento intitulado **Opinião dos Estudantes-Monitorias e Acompanhamento (APÊNDICE A)** e opinaram na avaliação da monitoria a cada bimestre. É importante que todo programa de monitoria seja avaliado.

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdM2iCdQWGCpMYOuripZGI96JonbCNvB9zHBXr7vusr817y7A/viewform?usp=sf_link

A coleta de dados também deve ser feito com o retorno de dados dos docentes por meio dos Conselhos de Classe e monitores **(APÊNDICE B)** → e na investigação de campo e acompanhamento que aferir. Nos conselhos do primeiro semestre da pesquisa modelo, junto aos estudantes do primeiro módulo, foi constatado a pequena participação nas atividades e aulas com muitas faltas dos estudantes, sendo o número de matriculados: Atendimento, 8 e Manutenção e Operação de Microcomputadores, 11 matriculados.



https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSLSeYeZEP0BtjUU2mOoddJICDuP2mKUqNt6zxIE2ZsMwnOC6jZJQ/viewform?usp=sf_link

De acordo com dados da coordenação do Curso de Manutenção e Operação de Microcomputadores, os estudantes foram pouco frequentes, aparecendo dois por dia, mas nem sempre os mesmos e apenas uma estudante não faltava. Sendo preciso conhecer a realidade do estudante para mitigar as faltas. A **entrevista** focalizada na proposta da monitoria é importante para explorar a fundo a temática da liberdade dos estudantes de se expressarem. Devido a falta de participação nas monitorias, os questionamentos feitos aos estudantes foram por meio de rede social WhatsApp, também em decorrência do período pandêmico causado pelo Coronavírus, mas muitos não respondiam e/ou não demonstravam interesse na monitoria ou em manter contato por mensagens.

Este tipo de entrevista é bastante empregado em situações experimentais, com o objetivo de explorar a fundo alguma experiência vivida em condições precisas. Também é bastante utilizada com grupos de pessoas que passaram por uma experiência específica, como assistir a um filme, presenciar um acidente etc. Nestes casos, o entrevistador confere ao entrevistado ampla liberdade para expressar-se sobre o assunto (GIL, 2008, p.112).

Assim, o tratamento dos dados ficou inviabilizado, contudo, que a proposta inicial e método sugerido pelo produto educativo é o método da análise de conteúdo proposto por BARDIN (2016), que sugere três polos cronológicos, sendo eles: a **pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.**

2. Universo e desenvolvimento da pesquisa

A pesquisa modelo foi realizada com estudantes do primeiro módulo dos cursos de Atendimento e Manutenção e Operação de Microcomputadores do Proeja do IFTO/Campus Palmas e estendida aos demais estudantes do Proeja. Eles tiveram a oportunidade de participarem da monitoria mediante análise no processo constituído com o apoio dos docentes, setores pedagógicos do campus e monitores, sendo esta linha de trabalho indicada pelo produto educativo para execução de programas de monitoria.

A ampliação aos demais módulos, a título também de agregar ao estudo, alcançou, efetivamente cerca de dois estudantes participantes, demonstrando a dificuldade de alcance de participantes e necessidade de conhecimento da realidade do público-alvo e participação mais atuante dos agentes envolvidos no processo, tornando a participação mais efetiva.

Esperava-se que as turmas dos dois cursos do Proeja do IFTO/Campus Palmas 2022/1 iniciasse com no máximo 40 estudantes por curso e o estudante para participar da monitoria devia estar regularmente matriculado, porém, estiveram matriculados 19 estudantes no primeiro módulo no total.

A produto educacional reflete a necessidade de acompanhamento dos estudantes, em especial, do primeiro módulo dos cursos do Proeja do IFTO/Campus Palmas nas disciplinas ofertadas e na sua formação omnilateral e integral. Fazem parte do processo da monitoria os seguintes agentes: **monitores, discentes, docentes, setores pedagógicos e pesquisador** (quando existir), com suas especificidades nos processos detalhados neste projeto.

O objeto do produto educativo visa identificar **como a monitoria pode ser trabalhada no processo de ensino-aprendizagem com base na formação humana integral, omnilateral e politécnica para um maior êxito escolar e combate à evasão dos estudantes.**

Vejamos agora como se deu a pesquisa que nos serve de modelo:

2.1. Dos monitores

Os monitores são estudantes das licenciaturas oferecidas no IFTO/Campus Palmas das disciplinas de Português, Matemática e Física.

2.1.1 Atividades não remuneradas de monitoria com certificação de horas ao final do projeto;

2.1.2 Os voluntários monitores devem assinar o Termo de Compromisso (**APÊNDICE E**) para a execução das atividades propostas, aceitar as condições previstas e cumprir a carga horária determinada;

2.1.3 Não gerará, em hipótese alguma, qualquer vínculo empregatício, qualquer benefício, ou valores financeiros, serão de responsabilidade da instituição ofertar ou não;

2.2.4 O monitor deve se atualizar sobre os conteúdos da disciplina para que seja capaz de passar segurança e domínio na atividade da monitoria;

2.2.5 Deve estar em contato com o professor-orientador e estudantes monitorados para conhecer as dificuldades e propor maneiras de melhor auxiliá-los.

2.2.6 O Termo de Compromisso pode ser cancelado se o monitor apresentar desempenho inadequado; excesso de ausências justificadas ou não; desistência das atividades de monitoria e aulas regulares; e conclusão do curso, desistência, trancamento e desligamento do curso.

2.2.7 O monitor e pesquisador devem repassar informações e orientações pertinentes aos estudantes continuamente. Aos docentes e coordenações, compartilhamento das informações para a análise do processo de ensino-aprendizado. O retorno (feedback) dado ao estudante e a escola é de suma importância, para Mory (2004), feedback pode ser definido como qualquer devolutiva ou comunicação ao estudante sobre seu desempenho e permitir que compare seu atual momento com o esperado. A consolidação dos dados que constituem a análise deve ser validada por meio de relatórios no percurso do projeto.

2.2. Dos discentes

São acompanhados de maneira contínua, qualitativa e quantitativa, a fim da realização da análise das atividades de monitoria e demais ajustes, por meio de relatos dos monitores, docentes e contatos individualizados.

2.3. Dos docentes

Professores da disciplina de Português, Matemática e Física. Estes indicam seu(s) respectivo(s) o(s) monitores segundo critérios próprios, especificamente, técnicos e/ou através de aceite indicado pela coordenação das licenciaturas específicas, conforme (**APÊNDICE C**). O acompanhamento dos estudantes é de responsabilidade dos monitores e do pesquisador/responsável técnico que regularmente informará às coordenações e setor pedagógico específico.

2.4. Setores pedagógicos

A Coordenação específica de cada curso do Proeja e a Coordenação Técnico Pedagógica - Cotepe. Estes recebem as informações das monitorias, incluindo (**APÊNDICE B**), pelo pesquisador, que regularmente repassará às coordenações e setor pedagógico para conhecimento e deliberações. Estes agentes, em outros ambientes escolares, podem conter outras nomenclaturas e devem seguir a especificidade local.

2.5. Pesquisador/Responsável Técnico

Prestar as informações devidas aos setores competentes do andamento das atividades da monitoria e realizar as análises necessárias. Devendo publicar tais considerações e remeter aos setores pedagógicos e aos docentes das respectivas disciplinas.

3. Aspectos éticos

Caso o programa de monitoria necessite de uma pesquisa com seres humanos é primordial para execução seguir critérios em virtude dos participantes e alvos diretos da investigação, seja por entrevista, ou por relação direta, ou indireta na ação desenvolvida. Para tanto, é basilar a criação de comitês responsáveis no âmbito local e nacional através da criação da Resolução CNS 196 e outras, visando normatizar tais procedimentos.



No Brasil, a resolução CNS 196 (1996) define Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) como: “colegiados interdisciplinares e independentes, com ‘múnus público’, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos”. E, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP/MS como: “uma instância colegiada, de natureza consultiva, deliberativa, normativa, independente, vinculada ao Conselho Nacional de Saúde” (Resolução CNS 196/96) (ARAÚJO, 2003, p. 62).

O projeto deve apresentar confiabilidade, privacidade e proteção de todas as imagens, das pessoas envolvidas nas pesquisas, não sendo gerado prejuízo ou constrangimento aos estudantes, que são informados que, caso se sintam incomodados e queiram desistir de participar da pesquisa, podem fazê-lo em qualquer momento em que desejarem, sem prejuízos.

No momento de início da pesquisa, devem assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), respeitando a segurança, integridade física e moral do estudante.



4. Riscos da pesquisa

Os riscos da atividade devem balizar a pesquisa para que o público envolvido não seja prejudicado, visto que a mesma tem como intenção primeira trazer benefícios ao público, logo, quanto mais puder minimizar riscos aos envolvidos, melhor será para o seu andamento.

A relevância social da pesquisa que envolve seres humanos e sua contribuição para voluntários e sociedade, simbolizam o princípio da justiça. O conceito de equidade, que pertence ao íntimo do princípio da justiça, deve ser contemplado através da minimização do ônus para os sujeitos vulneráveis (ARAÚJO, 2003, p. 62).

A interação com os envolvidos não pode ter um caráter danoso ou constrangedor a eles, pois, em um grupo a diversidade tende a predominar, por isso é importante um olhar a fim de que a pesquisa se disponha para que seus objetivos sejam alcançados sem riscos aos envolvidos, com esclarecimento dos trâmites antes do início dos trabalhos para não oferecer nenhum constrangimento aos participantes, devendo ser indenizados caso comprovado algum dano em virtude da pesquisa, conforme a Resolução nº 466/2012.

5. Benefícios da pesquisa

A pesquisa foca no benefício da monitoria para os estudantes do Proeja, que tem nela a possibilidade de tê-la como um facilitador no seu ensino-aprendizagem, complementando os conteúdos não absorvidos em séries anteriores e no período letivo em sala de aula, trabalhar a sua formação omnilateral. Sabendo que cada estudante deve ser tratado dentro de sua individualidade em seu respectivo horário individual e coletivos com uma visão para o estudante, a pesquisa principiou um de guia para futuras monitorias.

Então, quando pensamos nos seres humanos, precisamos considerar que os fatores que os circundam são diferentes, bem como suas realidades e repertórios culturais. Isso possibilita que as interpretações sobre si, sobre o outro e sobre o mundo social sejam diversas. Nesse sentido, as individualidades devem ser consideradas e respeitadas ao longo de todo o processo de aprendizagem (GOVERNO DE GOIÁS, 2021, p.9).

A metodologia do acompanhamento do estudante deve ser contínua para um melhor ensino-aprendizagem, tendo a avaliação e verificação no percurso deste processo. Para tanto, deve ser realizada, conforme deliberação dos responsáveis, uma avaliação contínua do processo de um programa de monitoria.

No acompanhamento individualizado, o monitor deve permitir que o ritmo do estudante e conhecimentos sejam respeitados para auxiliá-lo, em vez de apenas transmitir conteúdo. Tanto estudante, como monitor, estão numa fase de aprendizado.

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo (FREIRE, 1987, p.68).

No acompanhamento coletivo o estudante tem a oportunidade de formação com demais colegas e monitor, sem a participação do professor, mas com outras possibilidades de formação, sem as exigências ou peculiaridades de sua sala de aula, podendo, inclusive, fazer uso de materiais digitais e vídeos fornecido pelos monitores conforme sua disponibilidade em plataformas digitais. E, no acompanhamento individualizado, trabalhar mais especificamente suas necessidades, dando retorno dos atendimentos aos agentes responsáveis por meio dos formulários e informações para futuras ações no sentido de favorecer o ensino-aprendizagem dos envolvidos.

6. Etapas da pesquisa

Agora vamos falar mais especificamente do Produto Educativo, que é o Guia para Programas de Monitoria e, por analogia, pode-se fazer as adaptações necessárias para a produção de outros projetos de monitoria. Após submissão ao CEP - Comitê de ética e pesquisa e Qualificação do projeto, a constituição do produto educacional se valeu por meio de sequência de ações para um melhor desenvolvimento do projeto e de futuros projetos. A saber, as 6 etapas não cronologicamente organizadas, até a conclusão das ações de monitoria e posterior análise do aferido.

6.1. Etapa 1 - Parâmetros iniciais

A primeira etapa inicia com as respostas a questionamentos de ordem estrutural para a melhor implementação e fluidez de uma monitoria ou produto educacional, com definições dos **agentes envolvidos e seu papel no processo de ensino-aprendizagem**, segundo a formação integral e omnilateralidade dos estudantes alvos.



É importante saber quem serão os agentes envolvidos, bem como o público-alvo, para posteriores desdobramentos. Neste sentido, foram idealizados como agentes e público-alvo os seguintes personagens da pesquisa:

Público-alvo: Estudantes do primeiro módulo do Proeja dos cursos de Atendimento e Manutenção e Operação de Microcomputadores do IFTO/Campus Palmas e posteriormente ampliado aos demais módulos;

Agentes: Além dos estudantes, inclui-se o Pesquisador/Responsável Técnico; Orientador do pesquisador; Monitores; Professores que ministram as disciplinas em que é oferecida a monitoria; Coordenações dos cursos; coordenação pedagógica (Cotepe - Coordenação Técnico Pedagógica); e Outros participantes adjacentes quando houver.

Partindo do Método Paulo Freire e analisando o público-alvo, vemos a necessidade de contextualizar o ambiente dos estudantes para melhor trabalhar analogamente.

Levantamento do universo vocabular dos grupos com quem se trabalhará. Este levantamento é feito através de encontros informais com os moradores da área a ser atingida, e em que não só se fixam os vocábulos mais carregados de sentido existencial e, por isso, de maior conteúdo emocional, mas também os falares típicos do povo. Suas expressões particulares, vocábulos ligados à experiência dos grupos, de que a profissional é parte. Esta fase é de resultados muito ricos para a equipe de educadores, não só pelas relações que travam, mas pela exuberância não muito rara da linguagem do povo de que às vezes não se suspeita. As entrevistas revelam anseios, frustrações, descrenças, esperanças também, ímpeto de participação, como igualmente certos momentos altamente estéticos da linguagem do povo (Freire, 1967, pg. 111 e 112).

No trabalho desenvolvido com as turmas do Proeja do IFTO/Campus Palmas, foi tentado o contato para esta aproximação por meios informais que foram: presencial e on-line. No on-line, de maneira recorrente, por semanas, foi necessário entrar em contato com os estudantes matriculados, porém, a resposta de muitos era o silêncio. Com insistência, conseguimos alguns estudantes que não responderam muitas vezes no primeiro contato, mas que vieram dar resposta. Nas oportunidades, salientamos que foi e deve ser informado e demonstrado que o trabalho da monitoria é proveitoso ao estudante e que **pode ser o que o estudante precisa**, sempre de maneira **empática** e **amistosa** e procurando falar segundo o que imaginamos na conversa, ou seja, ser o **olhar para o estudante**. Na estratégia presencial, por meio de um encontro agendado com a coordenação, foi realizado um momento que falaremos a seguir.

Seguindo esta ideia de ouvir os estudantes e conhecer um pouco de sua realidade, visitamos a sala e, conforme já suspeitávamos, estava presente um número reduzido de estudantes, seis no total, menos de 10% dos matriculados esperados. Havíamos consultado a coordenação e feito o primeiro contato com os estudantes por meio de aplicativos, a fim de nos apropriarmos de mais informações. E a informação que nos foi dada é que, em outro momento, poderia ter até menos pessoas e que não seria satisfatório esperar mais estudantes frequentarem as aulas e novos matriculados, e que a quantidade de estudantes sempre seriam por volta da encontrada. O constante contato com os estudantes e a insistência em alcançar este público pode ser necessário nos programas de monitoria em geral, valendo-se de tentativas presenciais e contatos via telefone e outros meios pertinentes.

6.1.1. Da apresentação aos estudantes

Em um modelo de monitoria, é importante a visita às turmas para explanar as bases da monitoria que será adotada e dirimir dúvidas. E, também, é necessário o acompanhamento das turmas periodicamente por meio de contatos diretos (visitas às salas, telefone, aplicativos etc) para fortalecer a participação e evitar problemas na sua formação escolar, como a evasão.

Seguindo esta linha, na pesquisa modelo deste Produto Educativo, foi realizada visita às turmas no dia 07 de abril de 2022. Na oportunidade, foi apresentado os detalhes da monitoria e a importância em sua formação. Após introdução contextualizando sobre a **omnilateralidade** de forma que o entendimento se tornasse claro aos estudantes, com o entendimento e passado a fase de apresentações do trabalho e sua constituição teórica e monitores, então a palavra ficou com os estudantes que tiveram oportunidade de se apresentarem e responderem aos questionamentos propostos:

“O que eles diriam deles hoje e o que sonhavam para o amanhã, contextualizando com a importância do curso em suas vidas?”

Os estudantes, por não terem aceito com efetividade a proposta de monitoria, preservaremos a imagem dos seis estudantes e usaremos nomes fictícios.

1. **José**, disse ser jovem, palmense e que trabalha em loja de medicamentos, barman e lamentou o custo de vida de Palmas. E, para o futuro, a expectativa é continuar os estudos e focar na área do curso em que está;
2. **João**, disse trabalhar na área digital, no atendimento digital e marketing e que a disciplina que tem afinidade seria Química. E, para seu futuro, pensa na área de administração;
3. **Maria**, disse estar com expectativa no curso, mas com dificuldade para terminar. Disse também estar feliz com a monitoria e que, no futuro, pretende cursar Psicologia ou Serviços Social. Esta foi a única estudante que, após receber TCLE se propôs a participar das atividades. Os demais não apresentaram interesse, apenas aparentemente momentâneos.
4. **Renato**, disse estar mudando de vida, procurando acertar, e que já teria errado muito. Extrovertido, pretende cursar Biologia. E que conta com ajuda da esposa na área de Matemática e é estoquista. No futuro pretende cursar Informática.
5. **Pedro**, disse ser casado e trabalhar de churrasqueiro e ter dificuldade em Matemática. E que pretende seguir a área de Manutenção ou Fisioterapia;
6. **Leonardo** disse ser goiano e trabalhar em um salão. Pretende se formar em Arquitetura ou Engenharia.

Os monitores se apresentaram aos estudantes e, aos ausentes, foi dada a oportunidade de apresentarem um vídeo em substituição a apresentação presencial, com certificação da carga horária diferente.

Foram sugeridos para os monitores a adequação e horário, conforme a necessidade do estudante, neste sentido, tivemos monitores que foram mais proativos e que se dispuseram até mesmo fazer atendimento na residência do estudante, mas mesmo assim, os estudantes não solicitaram atendimento.

Os estudantes seriam atendidos independentes de sexo, conhecimento ou outros determinantes, deixando em aberto a procura dos monitores, **conforme a preferência do estudante**. Nisto, foi informado horários e demais informações, **flexibilizando** para agendamento ou até mesmo contato para agilizar o processo.

Todavia, os estudantes demonstraram dificuldades em aceitar os atendimentos, não por ser presencial ou on-line e nem em razão do local do atendimento, mas por **questões de organização de tempo**. Nesse sentido, para a participação dos estudantes eles teriam que adequar seus horários dentro das rotinas diárias e alguns demonstraram não ter interesse ou conseguir nem ao menos atender todos os horários de aulas na instituição. Mas os monitores e a monitoria se colocaram à disposição para ajudar no que for necessário e essa mesma linha de trabalho foi informada frequentemente após apresentação aos estudantes por meio da rede social WhatsApp, além da visita de monitor em sala de aula para se colocar à disposição.

6.1.2. Dos demais participantes

O pesquisador e/ou responsável técnico deve realizar contatos com os estudantes presenciais e disponibilizar grupos de discussões e ferramentas para diálogo com os participantes, além do contato privado por meio de aplicativos sociais para uma maior interação. Quanto aos professores da disciplina e setor pedagógico (Cotepe) da pesquisa modelo, foram realizados contatos diretos para informar do projeto e solicitar futuro apoio, todavia, a procura dos estudantes frustraram maior envolvimento. Outros agentes do processo não foram notados, mas, conforme a aplicação da monitoria e especificidade, seria normal terem outros participantes. E, por fim, a coordenação participou com o apoio necessário e nos projetos de monitoria, sendo atuante e andando em parceria com o projeto.

6.2. Etapa 2 - Questionamentos

Então, com estas definições dos agentes e certas delimitações, outras respostas são obtidas em conjunto. Os seguintes questionamentos, na referida pesquisa, foram respondidos e podem servir de base a outras pesquisas e desenvolvimento de monitorias:

O que será feito?

Oferecer monitoria das disciplinas de Português, Matemática e Física aos estudantes do primeiro módulo do Proeja do IFTO/Campus Palmas, permitindo um processo que atenda suas necessidades.

Como será feito?

Estudantes agendam atendimento por link ou com monitores das disciplinas. Monitores e pesquisador fazem relatórios das atividades e, em parceria com a coordenação de área e pedagógica, realizam a análise e ações necessárias para atendimento aos estudantes.

Por que será feito?

Para que possa auxiliá-los nas correlatas disciplinas e na sua formação integral e omnilateral

Por quem será feito?

Pelos monitores e acompanhado pelo pesquisador e demais agentes quando necessário.

Onde será feito?

Podendo ser, a princípio, por meio virtual ou presencial nas dependências do IFTO/Campus Palmas.

Quando será feito?

Realizado no período referente ao primeiro semestre de 2022.

6.3. Terceira etapa - Definição dos monitores

Para a definição dos monitores, primeiramente é necessário **contactar a coordenação** de cada licenciatura e solicitar que seja feita a **divulgação do projeto** para que os estudantes de licenciatura possam concorrer às vagas. Neste momento, o bom diálogo de maneira explicativa dos objetivos do projeto é de suma importância junto às coordenações para a adesão dos monitores ao programa.

Por se tratar de uma formação de monitores que visam sua habilitação, a licenciatura, e a necessidade dos estudantes do Proeja, não se é obrigatório o uso da meritocracia ou outras formas de escolhas dos monitores para o programa, além da livre expressão e vontade de executar o projeto destes licenciandos, com exceção se o número de interessados for maior do que o necessário. Neste último caso é necessário um processo seletivo.

Após o interesse dos monitores, é preciso formalizar e manter contato sinérgico para o melhor andamento, de forma a não dispersar ou trazer desinteresse pelo projeto. Os monitores poderão fazer parte de grupo de WhatsApp para uma melhor otimização e ser contactado pessoalmente (virtual e/ou presencial) para que o vínculo não se perca.

Nos adentrando na história da execução da pesquisa modelo realizada, destacamos que as coordenações foram contatadas e todas elas, Coordenação de Letras, Matemática e Física, e repassaram aos discentes a possibilidade de trabalharem a monitoria nas turmas do Proeja. E, prontamente, todas coordenações tiveram discentes envolvidos no trabalho, a saber: cinco licenciandos de Letras, dois licenciandos de Física e uma licencianda de Matemática. Tendo sido usado até a estratégia de reunião entre coordenação, estudantes e pesquisador para apresentação da proposta, como foi o caso da Coordenação de Física.

Em razão da procura ser além de um monitor por disciplina, entendemos que seria interessante aos participantes monitores e monitorados a participação de mais monitores e, assim, ampliamos, a fim de que a visão dos monitores fossem alinhadas ao projeto da monitoria, abrangendo o que antes seria um monitor por disciplina.

6.4. Quarta etapa - Organização das monitorias

Na organização das monitorias deve-se definir horários, locais, formas de atendimento, entre outras características. A monitoria do modelo de programa adotado de pesquisa estava prevista para acontecer das 16h30 às 18h30, preferencialmente de segunda-feira a quarta-feira, segundo agendamentos (link on-line) semanais e tendo todos os atendimentos duração média de 20 minutos, com atendimento coletivo no primeiro momento e individualizados nos momentos seguintes. Porém, com dificuldade de horários e dias para atendimento dos estudantes, foi necessário flexibilizar horários e dias. O tempo de atendimento, os dias e horários de uma monitoria devem atender o público e, após estudo das necessidades dos estudantes, deve se adaptar a sua realidade.

Sobre como são os atendimentos, temos três características em destaque:

- **Atendimento coletivo** - realizado nos primeiros 20 minutos pelo monitor. Neste primeiro momento, o monitor contextualiza, de preferência com gravação para os estudantes, 20 minutos de uma explanação de questões e/ou conteúdos pertinentes e interação com os estudantes. Este cenário, por meio de vídeo idealizado, devido o período pandêmico, mas pode ser estendido devido as necessidades dos estudantes. A todos os estudantes, é dado o direito de acesso à sala virtual coletiva dos atendimentos quando houver, ou à gravação do atendimento coletivo pelo pesquisador por meio dos aplicativos de mensagens, ou outros meios;
- **Atendimento individualizado** - realizado durante 20 minutos para cada estudante, podendo este ser um atendimento presencial ou on-line. Caso seja presencial, a individualidade do estudante com o monitor deve ser preservada para um melhor aproveitamento. No caso de ser on-line, deve ser utilizada uma plataforma que atenda o estudante;
- **Atendimento agendado** - Através do link (pode ser manual) que dará acesso ao agendamento, conforme (**APÊNDICE D**), o estudante realiza o atendimento optando por dia e horário, podendo ser agendado também no momento do atendimento caso tenha vaga disponível, um atendimento ou mais por disciplina diária.

Apesar da divulgação e tentativas, as turmas do primeiro módulo da referida pesquisa não participaram ativamente. Sendo apenas uma estudante do primeiro módulo que veio a solicitar, mas desmarcou, informando incompatibilidade de horários pessoais. Assim, os atendimentos, de fato, ficaram por conta de estudantes dos demais módulos. Para outros programas de monitoria, poderá ser seguido a logística apresentada e/ou realizar adequações para uma melhor efetividade em cada programa de monitoria.

6.4.1. Análise e estratégias nas monitorias

Como forma de entender e incentivar a monitoria nas turmas do Proeja, o programa ampliou para todas as turmas, e apenas duas estudantes vieram participar efetivamente das atividades, sendo elas matriculadas no último módulo.

Quando perguntados do interesse à monitoria, as respostas variaram, na maioria das vezes, em: “não estou precisando no momento” e “falta de tempo”.

Para trabalhar a formação omnilateral, foram produzidos vídeos e repassados aos estudantes. Mas não houve interação considerável nos trabalhos enviados pelo aplicativo WhatsApp, conforme vídeos no youtube:



Figura 1 - Formação unilateral x Formação omnilateral
<https://www.youtube.com/shorts/ol29N4MfV1A>



Figura 2 - Paulo Freire e conceituações
<https://www.youtube.com/shorts/lxrio4jBXmg>

A estratégia de entrar em contato pelo aplicativo WhatsApp foi utilizada durante todo o primeiro semestre de 2022. Porém, a falta de respostas e a falta de procura indicou que muitos estudantes não estavam propensos à monitoria. Os que respondiam estavam com dificuldade de marcar um horário devido a questões pessoais. Logo, é preciso entender o que pode dificultar a participação e introduzir estratégias que contemplem a sua participação.

Outra estratégia utilizada foi o incentivo à produção de texto, sendo, informalmente, criado um jornal escolar denominado “**Estou até 100 palavras**”, em que os estudantes poderiam escrever livremente, desde que não atingissem cem palavras. E mais uma vez não houve muita procura, com exceção de duas estudantes, e uma delas que participou da monitoria. Desta forma é necessário a constituição de um programa de monitoria que crie ferramentas de engajamento e auxilie na formação do estudante.

Seguindo a linha freireana, foi pedido aos estudantes que focassem em **temas geradores** da sua realidade ou fizessem uma **escrita mais à vontade**. Foi informado que seus escritos seriam analisados pelos monitores e devolvidos com observações para que possam aprimorar sua escrita.

Figura 3 - Jornal Estou até 100 palavras

Pode participar qualquer estudante e egresso do Proeja

JORNAL Estou

Um programa de
Monitoria para a
formação integral
e unilateral
No primeiro módulo do Proeja do
IFTO/Campus Palmas

Até **100** Palavras

Escreva com até
100 palavras e
participe do Jornal
para estimular sua
formação. Pode
ser de qualquer
área de formação,
opinião pessoal,
mensagem ou
registro de
memórias...

Os textos serão
corrigidos pelos
monitores e
devolvidos com
as observações
necessárias

Evite apelo político e
conteúdos impróprios

Figura 4 - Primeira e única edição do Jornal Estou até 100 palavras

06 de Maio
de 2022

Estou Até **100** Palavras

Edição 01/22

A inflação dos preços no Brasil 2022

~~Monitores e Atendentes Proeja~~

~~Até o preço de produtos mais básicos está
com um valor absurdo. O preço das
verduras, das carnes e demais itens estão
com um valor insuportável, e que pode
dizer o valor da gasolina? Muito
complicado. Eu achava que, pelo fato de
tudo estar voltando ao normal, o preço dos
produtos de consumo iam baixar. O salário
mínimo dos funcionários e funcionários, na
maioria das vezes não dá para cobrir todos
os gastos de lar. E mesmo aumentou um
pouco e com isso os preços de todos os
produtos de consumo. O salário mínimo
deveria ser mais alto.~~

Um programa de
Monitoria para a
formação integral
e unilateral
No primeiro módulo do Proeja do
IFTO/Campus Palmas

Texto corrigido pela monitoria

Os monitores foram incentivados a criarem vídeos e manterem contatos com os estudantes para estimulá-los. Alguns vídeos foram criados e repassados aos estudantes, sempre seguindo o conteúdo que estavam tendo em sala.

Materiais por meio de slides específicos dos conteúdos informados pelos docentes também foram produzidos e enviados no grupo de WhatsApp.



Figura 5 - Material de slide e vídeo

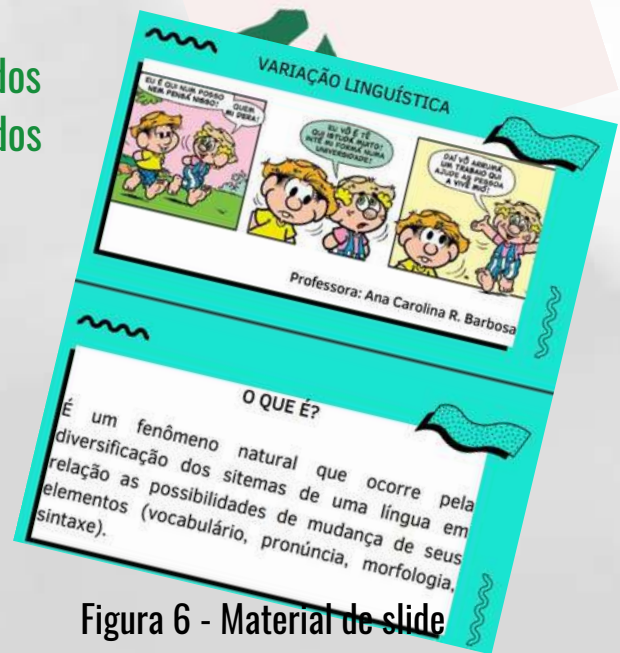


Figura 6 - Material de slide

Os monitores e pesquisador realizaram também o contato visitando os estudantes em sala e on-line em grupo e no privado, mantendo contato durante todo o período, informando temáticas relevantes a sua formação.



Figura 7 - Material de slideInformações e vídeo

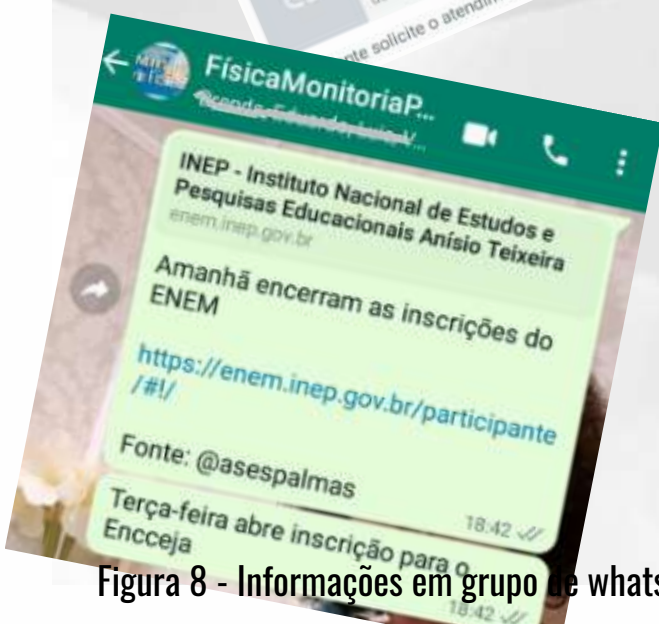


Figura 8 - Informações em grupo de whatsapp



Figura 9 - Grupos de Whatsapp criados

6.5. Etapa 5 - Do atendimento dos monitores

Os monitores atenderam os estudantes indistintamente em relação ao curso, uma vez que as turmas do Proeja do IFTO/Campus Palmas dos cursos de Atendimento e Manutenção e Operação de Microcomputadores frequentavam a mesma sala de aula e compartilham dos mesmos docentes no módulo 1, e o público deve ser atendido conforme sua realidade.



Outra questão em que não existe distinção é entre a relação de nível de aprendizagem e atendimento ao estudante. O monitor deverá atender a solicitação da reserva do estudante, conforme os dias e horários solicitados, e prestar informações do atendimento ao responsável técnico, e por consequência, este o repassará ao setor pedagógico e coordenação específica a relação dos estudantes atendidos e seus respectivos horários, bem como os conteúdos discutidos e observações pertinentes.



Os monitores, no momento de seu atendimento coletivo, tem sua apresentação gravada on-line e repassada pelo responsável técnico no mesmo dia para os estudantes. Todos os estudantes são cadastrados com seu e-mail institucional, podendo acompanhar também, em tempo real, o atendimento coletivo, de acordo com a plataforma utilizada.

A form titled 'UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS CAMPUS PALMAS Plano de Ensino 2022'. It contains fields for 'Turma:', 'Curso:', 'Disciplina:', 'Carga Horária:', 'Semestre:', 'Professor:', 'Assunto:', 'Conteúdo Programático:', 'Bibliografia:', 'Observações:', and 'Assinatura:'. The form is partially filled out with handwritten text. The name 'CARLA SILVA FERNANDES' is visible in the 'Assinatura:' field. There is also a small note at the bottom of the form that reads: 'Este formulário deve ser preenchido pelo professor responsável pela disciplina, com o apoio do coordenador pedagógico, e deve ser entregue ao setor de planejamento pedagógico para análise e aprovação.'.

Os monitores devem ser direcionados pelos docentes da respectiva disciplina de atuação e responsável técnico e seguem os conteúdos programáticos desenvolvidos em sala de aula para que possam sanar as dúvidas dos estudantes de maneira satisfatória e tornar o processo de ensino-aprendizagem coerente com sua formação humana e integral.

Em virtude dos atendimentos individualizados aos estudantes, os monitores preenchem documento eletrônico (**APÊNDICE B**) de forma a contextualizar os conteúdos trabalhados em cada atendimento e demais considerações. Esse documento do atendimento poderá ser de conhecimento do docente da disciplina e dos demais participantes da área pedagógica.

6.6. Etapa 6 - Avaliação da Monitoria

A Avaliação da Monitoria ocorre durante todo o processo e, em especial, após os conselhos de classe, onde deve-se discutir os seguintes pontos principais: condução dos trabalhos; estrutura da monitoria (tempo dos atendimentos, infraestrutura etc), entre outros pontos sugeridos para avaliar o andamento dos trabalhos da monitoria e fazer uso dos dados coletados para deliberação.

Podem fazer parte desta avaliação os monitores de cada disciplina, docentes da disciplina específica, representante do setor pedagógico e responsável técnico pelo projeto de monitoria.

Outro parâmetro para a análise da avaliação bimestral são as notas dos estudantes após o fechamento do bimestre. Todavia, a análise deve focar no desenvolvimento e no percurso do estudante no processo de ensino-aprendizagem na ótica dos avaliadores.

Em razão da falta de atendimentos, esta fase não pode ser cumprida no projeto modelo, mas é factível em outros casos, conforme a conveniência dos promotores da monitoria.

As únicas estudantes efetivamente atendidas no projeto modelo não evadiram e tiveram aprovação no semestre.

Quando perguntado sobre os estudantes não participarem das atividades da monitoria, um dos relatos de uma estudante pode falar um pouco da realidade dos estudantes do Proeja do primeiro módulo e dos demais, porque, assim como ela, outros relatam o mesmo.

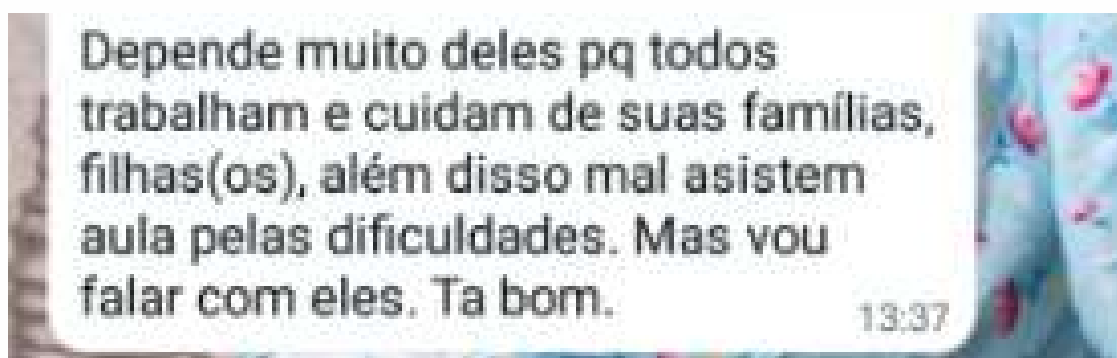


Figura 10 - Depoimento de estudante por ausência dos estudantes nas propostas da monitoria

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade de dificuldades encontradas na realização desta pesquisa não difere muito das dificuldades que presenciei quando estava à frente da coordenação do Proeja do IFTO/Campus Palmas de 2018 a 2019. Dentre as dificuldades dos estudantes, estavam a ida à escola, os meios de comunicação (o período da pandemia fez muitos evadirem ou terem dificuldades a mais), dificuldades socioeconômicas, familiares e tantas outras que nos fazem revisar a decisão de retornar à sala de aula e continuar o grito de mudança em suas vidas.

Trabalhar com este público é gozar de compartilhamento de experiências ímpares e riqueza de vivências. Quem se depara com este público, sente a necessidade de andar junto e fazer-se presente em sua vida e em sua formação, pois o fator presencialidade com eficiência no suporte do ensino-aprendizagem, seja pelos docentes e demais profissionais da educação, até os projetos e pesquisas como esta, para sua formação, demonstra ser fundamental.

A formação integral e omnilateral, como um processo compartilhado e de construção contínua, onde "os homens se educam entre si", e os degraus infinitos do conhecimento em nossa formação vão sendo alcançados.





INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
TOCANTINS
Campus Palmas

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS –
CÂMPUS PALMAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
(ProfEPT)

APÊNDICE A - OPINIÃO DOS ESTUDANTES-MONITORIAS E ACOMPANHAMENTO

Opinião dos Estudantes - Monitorias e Acompanhamento - Projeto Educacional: UM PROGRAMA DE MONITORIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO INTEGRAL E OMNILATERAL DOS ESTUDANTES DO PROEJA DO IFTO/CÂMPUS PALMAS

O projeto educacional denominado UM PROGRAMA DE MONITORIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO INTEGRAL E OMNILATERAL DOS ESTUDANTES DO PROEJA DO IFTO/CÂMPUS PALMAS, pretende ocorrer no primeiro de 2022 e atenderá os estudantes dos cursos do Proeja (Atendimento e Operação e Manutenção de Microcomputadores). Tendo os estudantes de licenciaturas indicados para serem os monitores.

Disciplinas oferecidas:

Português - 1 monitor; Matemática - 1 monitor; Física - 1 monitor

Este formulário tem como objetivo principal coletar a opinião dos estudantes sobre o andamento das atividades de monitoria e demais atividades de ensino no seu curso para contribuir para a melhoria do desempenho escolar do público alvo. O preenchimento é realizado pelos estudantes e acompanhado pelo pesquisador Junisley Mundim de Oliveira.

*Obrigatório 1. E-mail *

2. Qual sua opinião sobre o atendimento do Monitor 1? *

Marque todas que se aplicam.

() Ótimo

() Bom

- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Não tive atendimento com ele (a)

3. O que gostaria de comentar sobre os seus atendimentos? *

4. Qual sua opinião sobre o atendimento do Monitor 2? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Ótimo
- ☐ Bom
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Não tive atendimento com ele (a)

5. O que gostaria de comentar sobre os seus atendimentos? *

6. Qual sua opinião sobre o atendimento do Monitor 3? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Ótimo
- ☐ Bom
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Não tive atendimento com ele (a)

7. O que gostaria de comentar sobre os seus atendimentos? *

8. O que gostaria de comentar sobre as aulas e dificuldades da disciplina de PORTUGUÊS? *

9. O que gostaria de comentar sobre as aulas e dificuldades da disciplina de MATEMÁTICA? *

10. O que gostaria de comentar sobre as aulas e dificuldades da disciplina de FÍSICA? *

11. Caso tenha algum arquivo relevante para anexar

Arquivos enviados:

Atendimento Coletivo - 16h30 às 16h50

12. Comentários relevantes do atendimento (Caso não tenha, digite NÃO) *

13. Arquivos relevantes do atendimento (Caso não tenha)

Arquivos enviados:

Atendimento Individual - 16h50 às 18h30

14. Comentários relevantes do atendimento (Caso não tenha, digite NÃO) *

15. Arquivos relevantes do atendimento (Caso não tenha)

Arquivos enviados:

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS –
CAMPUS PALMAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
(ProfEPT)

APÊNDICE B - ACOMPANHAMENTO DAS MONITORIAS

ACOMPANHAMENTO DAS MONITORIAS - Projeto Educacional: UM PROGRAMA DE MONITORIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO INTEGRAL E OMNILATERAL DOS ESTUDANTES DO PROEJA DO IFTO/CAMPUS PALMAS

O projeto educacional denominado UM PROGRAMA DE MONITORIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO INTEGRAL E OMNILATERAL DOS ESTUDANTES DO PROEJA DO IFTO/CAMPUS PALMAS, pretende ocorrer no primeiro semestre de 2022 e atenderá os estudantes dos cursos do Proeja (Atendimento e Operação e Manutenção de Microcomputadores). Tendo os estudantes de licenciaturas indicados para serem os monitores.

Disciplinas oferecidas:

Português - 1 vaga; Matemática - 1 vaga; Física - 1 vaga

Este formulário tem como objetivo principal informar os professores das respectivas disciplinas e coordenadores de curso do Proeja e setor pedagógico da Cotepe do andamento das atividades de monitoria e contribuir para a melhoria do desempenho escolar do público alvo. O preenchimento é realizado pelos monitores e pesquisador Junisley Mundim de Oliveira.

*Obrigatório 1. E-mail *

2. Monitor que realizou o atendimento:

Marcar apenas uma:

() Português 1

() Matemática 1

☐ Física 1

3. Qual a data do atendimento? *

Marcar a data correta:

☐ 01/03/2022

☐ 02/03/2022

☐ 03/03/2022 ...

4. Caso tenha algum arquivo relevante para anexar (Lista de presença/Conteúdo ministrado, etc)

Arquivos enviados:

Atendimento Coletivo - 16h30 às 16h50

5. Comentários relevantes do atendimento (Caso não tenha, digite NÃO) *

6. Arquivos relevantes do atendimento (Caso não tenha, digite NÃO)

Arquivos enviados:

Atendimento Individual - 16h50 às 17h10

7. Qual estudante foi atendidos - 16h50 às 17h10

Marcar apenas um.

☐ Nome do estudante 1

☐ Nome do estudante 2

☐ Sem atendimento

Comentários relevantes do atendimento (Caso não tenha, digite NÃO) *

Atendimento Individual - 17h10 às 17h30

8. Qual estudante foi atendido - 17h10 às 17h30? * Marcar apenas um:

☐ Nome do estudante 1

☐ Nome do estudante 2

☐ Sem atendimento

Comentários relevantes do atendimento (Caso não tenha, digite NÃO) *

Atendimento Individual - 17h30 às 17h50

9. Qual estudante foi atendidos - 17h30 às 17h50

Marcar apenas um:

☐ Nome do estudante 1

☐ Nome do estudante 2

☐ Sem atendimento

Comentários relevantes do atendimento (Caso não tenha, digite NÃO)*

Atendimento Individual - 17h50 às 18h10

10. Qual estudante foi atendidos - 17h50 às 18h10?*

Marcar apenas um:

☐ Nome do estudante 1

☐ Nome do estudante 2

☐ Sem atendimento

Comentários relevantes do atendimento (Caso não tenha, digite NÃO)*

Atendimento Individual - 18h10 às 18h30

11. Qual estudante foi atendido - 18h10 às 18h30?

Marcar apenas um:

☐ Nome do estudante 1

☐ Nome do estudante 2

☐ Sem atendimento

12. Comentários relevantes do atendimento (Caso não tenha, digite NÃO) *

As opções nas questões 3, 7, 8, 9, 10, 11 e 12 estão no modo lista suspensa.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
TOCANTINS
Campus Palmas

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS –
CÂMPUS PALMAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
(ProfEPT)

APÊNDICE C - FORMULÁRIO DE INDICAÇÃO DO ESTUDANTE/MONITOR

O projeto educacional denominado UM PROGRAMA DE MONITORIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO INTEGRAL E OMNILATERAL DOS ESTUDANTES DO PROEJA DO IFTO/CÂMPUS PALMAS, pretende ocorrer no primeiro semestre de 2022 e atenderá os estudantes dos cursos do Proeja (Atendimento e Operação e Manutenção de Microcomputadores). Tendo os estudantes de licenciaturas indicados para serem os monitores.

Disciplinas oferecidas: Português – 1 vaga; Matemática - 1 vaga; Física - 1 vaga

Este formulário tem como objetivo receber os nomes dos estudantes/monitores indicados pelos professores ou coordenação do curso de Licenciatura das disciplinas mencionadas que atuarão no período do primeiro e segundo semestres de 2022.

*Obrigatório

1. E-mail *

2. Qual seu nível de indicação do estudante/monitor para o primeiro e segundo semestre de 2022?

Marcar apenas um opção:

() Docente da disciplina do primeiro módulo do Proeja

() Indicação da coordenação de Licenciatura

3. Para qual disciplina está indicado o estudante/monitor? Marcar apenas uma opção.

() Português

() Matemática

() Física

4. 1º Indicação - Qual o nome do estudante/monitor que está indicando? (Nome completo/Curso/Matrícula)

5. 2º Indicação - Qual o nome do estudante/monitor que está indicando? (Nome completo/Curso/Matrícula)



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
TOCANTINS
Campus Palmas

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS –
CAMPUS PALMAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
(ProfEPT)

APÊNDICE D - AGENDAMENTO DAS MONITORIAS

PRÉ-AGENDAMENTO DAS MONITORIAS - Projeto Educacional: UM PROGRAMA DE MONITORIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO INTEGRAL E OMNILATERAL DOS ESTUDANTES DO PROEJA DO IFTO/CAMPUS PALMAS

Este formulário tem como objetivo principal o Agendamento dos estudantes aos atendimentos da Monitoria. O preenchimento pode ser auxiliado pelos monitores e pelo pesquisador Junisley Mundim de Oliveira.

O projeto educacional denominado UM PROGRAMA DE MONITORIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO INTEGRAL E OMNILATERAL DOS ESTUDANTES DO PROEJA DO IFTO/CAMPUS PALMAS, pretende ocorrer no primeiro semestre de 2022 e atenderá os estudantes dos cursos do Proeja (Atendimento e Operação e Manutenção de Microcomputadores). Tendo os estudantes de licenciaturas indicados para serem os monitores.

Disciplinas oferecidas: Português - 1 vaga; Matemática - 1 vaga; Física - 1 vaga

*Obrigatório 1. E-mail *

2. Solicitação de atendimento com o monitor: *

Marcar apenas uma:

() Português 1

() Matemática 1

() Física 1

3. Qual a data do atendimento? *

____ / ____ / ____

4. Deseja qual horário do atendimento? Marque até 3 horários. E aguarde confirmação do agendamento. *

Marque todas que se aplicam.

16h50 às 17h10

17h10 às 17h30

17h30 às 17h50

17h50 às 18h10

18h10 às 18h30

5. Caso tenha algum arquivo para anexar (Atividade/Conteúdo, etc)

Arquivos enviados:

6. Caso tenha algum comentário preencha abaixo

As opções na questão 3 estão no modo lista suspensa.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
TOCANTINS
Campus Palmas

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS –
CAMPUS PALMAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
(ProfEPT)

APÊNDICE E - TERMO DE COMPROMISSO ESTUDANTE-MONITOR

Eu, _____ estudante(a)
do curso de _____, sob a matrícula nº _____,
do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Tocantins/Campus Palmas, portador da
cédula de identidade: _____ CPF: _____, residente em
_____, nº _____, Bairro _____, cidade de
_____, CEP: _____, comprometo-me a exercer a atividade
de monitoria, na forma da Lei nº 9394/96-LDB.

Para tanto, declaro seguir:

- Normas do Guia de Monitoria vigente no IFTO - Campus Palmas;
- Orientações do professor orientador;

Declaro entregar:

- Relatório das atividades desenvolvidas e acompanhamento (Apêndice B)

Tenho ciência que:

- A atividade não constitui vínculo empregatício e a certificação fará jus após cumprimento das atividades propostas e entrega de relatórios.

Palmas/TO, _____ de _____ de _____

Monitor

Orientador

Pesquisador



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
TOCANTINS
Campus Palmas

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS –
CAMPUS PALMAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
(ProfEPT)

APÊNDICE F - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO – TCLE

Você participante, _____ (Inserir
nome do estudante/docente)

Está sendo convidado(a) a participar, de forma voluntária, da pesquisa com o tema: UM PROGRAMA DE MONITORIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO INTEGRAL E OMNILATERAL DOS ESTUDANTES DO PROEJA DO IFTO/CAMPUS PALMAS. Esta pesquisa está sendo desenvolvida pelo pesquisador Junisley Mundim de Oliveira, Mestrando do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus Palmas, sob a orientação do Professor Dr. Weimar Silva Castilho. Para maiores esclarecimentos sobre a pesquisa a ser realizada, segue abaixo alguns itens:

I. Dos Objetivos da pesquisa: Contribuir com a monitoria das disciplinas de Português, Matemática e Física no processo de ensino-aprendizagem e na formação omnilateral e integral dos estudantes atendidos.

II. Justificativa: Mediante a necessidade de acompanhar o estudante que ingressa no ensino Proeja e apresenta uma realidade diferenciada dos demais estudantes do ensino regular por se tratar também de estudantes que estão fora da faixa etária convencional.

III. Procedimentos Metodológicos:

1. Local da Pesquisa: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFTO/Campus Palmas

2. Público–Alvo: estudantes matriculados do 1º módulo do Proeja, do curso de Atendimento e Operação e Manutenção de Microcomputadores, turma do ano de 2022 e docentes das disciplinas de Português, Matemática e Física.

3. Coleta de Dados: Acontecerão por intermédio de revisão bibliográfica, fichas de observação, aplicação de formulários e entrevistas semiestruturadas, em que:

A revisão bibliográfica dará o direcionamento do projeto durante sua construção.

A observação das aulas, acontecerá com o propósito de analisar como é a socialização do estudante, os monitores, e seu relacionamento com o professor.

O questionário I (Apêndice A) será aplicado com o objetivo de coletar a opinião dos estudantes sobre o andamento das atividades de monitoria e demais atividades de ensino no seu curso para contribuir para a melhoria do desempenho escolar do público alvo.

O questionário II (Apêndice B) será com a finalidade informar os professores das respectivas disciplinas e coordenadores de curso do Proeja e setor pedagógico da COTEPE do andamento das atividades de monitoria e contribuir para a melhoria do desempenho escolar do público alvo.

A entrevista semiestruturada com o estudante, visa investigar o processo ensino-aprendizagem e quais as principais dificuldades encontradas e os métodos que podem ser usados para auxiliar o estudante.

A entrevista com o monitor, visa investigar o andamento do processo ensino-aprendizagem durante as monitorias e quais as principais dificuldades encontradas e os métodos que podem ser usados para auxiliar o estudante.

IV. Da utilização das informações coletadas: Os dados coletados nessa pesquisa, ficarão sob a responsabilidade do pesquisador, Junisley Mundim de Oliveira, garantindo o sigilo e o zelo pela integridade dos participantes da pesquisa, o material de dados coletados, estará disponível aos participantes sempre que desejar avaliar.

V. Dos riscos: Levando em consideração que o roteiro das entrevistas é semiestruturado, pode-se ocasionar algum desconforto ou retração no, diante disso o entrevistado poderá a

qualquer momento não responder, ou desistir da pesquisa, sem que gere nenhuma penalidade.

VI. Formas de minimizar os riscos: Na Resolução nº 466 em seu item V. V.3 e V.7, determina que quanto maiores e mais evidentes os riscos, maiores devem ser os cuidados para minimizá-los e a proteção oferecida pelo Sistema CEP/CONEP aos participantes.

V.3 - O pesquisador responsável, ao perceber qualquer risco ou dano significativos ao participante da pesquisa, previstos, ou não, no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, deve comunicar o fato, imediatamente, ao Sistema CEP/CONEP, e avaliar, em caráter emergencial, a necessidade de adequar ou suspender o estudo.

V.6 - O pesquisador, o patrocinador e as instituições e/ou organizações envolvidas nas diferentes fases da pesquisa devem proporcionar assistência imediata, nos termos do item II.3, bem como responsabilizar-se pela assistência integral aos participantes da pesquisa no que se refere às complicações e danos decorrentes da pesquisa.

V.7. Os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, têm direito à indenização, por parte do pesquisador, do patrocinador e das instituições envolvidas nas diferentes fases da pesquisa.

VII. Dos benefícios: os participantes terão a oportunidade de terem acesso ao acompanhamento de monitores nas disciplinas elencadas, e serão capazes de levar esse aprendizado para além da sala de aula em sua formação.

VIII. Da garantia do sigilo e da privacidade: Ressalta que os nomes ou imagens dos participantes da pesquisa, não aparecerão em momento algum, é de responsabilidade do pesquisador, a proteção e o sigilo das identidades dos envolvidos.

Dessa forma eu _____ declaro participar da pesquisa, e tem ciência da relevância desse trabalho para o processo de ensino-aprendizagem do estudante, que fui informado (a) dos riscos e benefícios que poder gerar com a aplicação dessa pesquisa, e de como será sua participação nesse trabalho, e de todos os procedimentos deste estudo. Dessa forma concordo em participar da pesquisa, como também concordo que os dados aqui obtidos servirão de estudos para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Evidencia que será disponibilizada

uma via do TCLE para cada estudante participante, pois esses termos têm como finalidade, esclarecer e resguardar os participantes da pesquisa, assegurando seu bem-estar. Portanto, depois de todos os esclarecimentos,

(Assinatura do (a) participante da pesquisa) RG/CPF: _____

Palmas/TO, ____ de _____ de ____.

Junisley Mundim de Oliveira
Pesquisador Responsável
RG/CPF 376.508/002.291.321-11

Em caso de denúncia ou irregularidade, o estudante ou seu responsável poderão buscar informações junto ao pesquisador responsável Junisley Mundim de Oliveira, pelo e-mail: junisley@ifto.edu.br ou pelo telefone: (63) 98124-9988 e/ ou através do Comitê de Ética em Pesquisas do IFTO, no endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, conjunto 01, lote 08 – Plano Diretor Sul, CEP 77.020-450, Palmas – TO. Telefone (63) 3229-2237.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
TOCANTINS
Campus Palmas

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS –
CAMPUS PALMAS

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
(ProfEPT)

APÊNDICE G - TERMO DE RETIRADA DE CONSENTIMENTO E DE DADOS DA PESQUISA

Eu, _____,

declaro minha pretensão de não continuar a participar da pesquisa por tema: UM PROGRAMA DE MONITORIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO INTEGRAL E OMNILATERAL DOS ESTUDANTES DO PROEJA DO IFTO/CAMPUS PALMAS.. Tendo como responsável o pesquisador Junisley Mundim de Oliveira, sob orientação do Professor Dr. Weimar Silva Castilho. Todo o procedimento foi explicado, e tenho ciência que não terei nenhum prejuízo ao desistir da pesquisa.

Peço que retire todos os meus dados da pesquisa, manifesto que não autorizo o uso e nem que sejam incluídos em nenhuma publicação.

O presente Termo de Retirada do Consentimento será assinado por mim e pelo pesquisador responsável pela pesquisa Junisley Mundim de Oliveira, tenho o conhecimento que será anexado ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que assinei.

Fui esclarecido que em nenhum momento serei identificado por ter assinado TCLE, e que minha identidade será preservada, pois assim foi me esclarecido.

Fui informado também que uma via original ficará comigo e outra com o responsável pela pesquisa.

(Assinatura do (a) participante)

RG/CPF: _____

Junisley Mundim de Oliveira

RG/CPF: 376.508/002.291.321-11

Palmas/TO, _____ de _____ de _____.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS –
CAMPUS PALMAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
(ProfEPT)

**APÊNDICE H - DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO
PARTICIPANTE**

Eu, Wendell Eduardo Moura Costa, responsável pelo Instituto Federal do Tocantins *campus* Palmas, lócus da pesquisa intitulada: Um programa de monitoria para o desenvolvimento da formação integral e omnilateral no primeiro módulo do Proeja do IFTO - Campus Palmas, proposto pelo pesquisador Junisley Mundim de Oliveira sob orientação do Prof. Dr. Weimar Silva Castilho vinculados ao IFTO, **DECLARO** concordar com a proposta de pesquisa, bem como conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Norma Operacional n.º 001/2013, a Resolução CNS n.º 466/2012, a Resolução CNS n.º 510/2016 e suas complementares. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes, dispondo de infraestrutura necessária para garantir a realização das ações previstas no referido projeto/pesquisa, visando à integridade e proteção dos participantes da pesquisa. **Esta pesquisa só poderá ser executada após a aprovação do CEP-CONEP comprovado através do Parecer consubstanciado “Aprovado”.**

Palmas, _____ de _____ de _____.

Wendell Eduardo Moura Costa
Diretor-Geral do IFTO / Campus Palmas



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS –
CAMPUS PALMAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
(ProfEPT)

APÊNDICE I - DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Eu, Junisley Mundim de Oliveira, abaixo assinado, pesquisador(a) responsável do projeto intitulado: UM PROGRAMA DE MONITORIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO INTEGRAL E OMNILATERAL DOS ESTUDANTES DO PROEJA DO IFTO/CAMPUS PALMAS, **DECLARO** que a pesquisa deste projeto não foi iniciada, **DECLARO** estar ciente de todos os detalhes inerentes à pesquisa e **COMPROMETO-ME** a acompanhar todo o processo, prezando pela ética tal qual expresso na Resolução CNS n.º 466, de 12 de dezembro de 2012, e suas complementares, assim como atender aos requisitos da Norma Operacional n.º 001/2013, especialmente, no que se refere à integridade e proteção dos participantes da pesquisa. **COMPROMETO-ME** também a anexar os relatórios (parcial e final) na Plataforma Brasil, garantindo o sigilo relativo às propriedades intelectuais e patentes industriais. Por fim, **ASSEGURO** que os benefícios resultantes do projeto retornarão aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa.

Palmas, _____ de _____ de _____.

Junisley Mundim de Oliveira
Assinatura do Pesquisador Responsável
CPF: 002.291.321-11 / RG: 376.508

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS –
CAMPUS PALMAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
(ProfEPT)

APÊNDICE J - OPINIÃO DOS PROFESSORES

Este formulário tem como objetivo principal coletar a opinião dos professores sobre o andamento das atividades de monitoria durante a aplicação do projeto em 2022.

Respondendo este formulário, você confirma ter participado como professor no período do projeto nas disciplinas ofertadas e aceita responder nosso questionário com 5 questões

Identificação*

1 - Divulgou/incentivou os estudantes participarem do programa de monitoria?*

Sim

Não

2 - Como foi a aceitação dos estudantes ao programa de monitoria?*

Não demonstraram conhecer

Não demonstraram interesse

Não participaram, mas demonstraram interesse

O programa de monitoria não demonstrou relevância aos participantes

O programa de monitoria foi relevante aos participantes

Outro:

3 - Qual o motivo relatado pelos estudantes ao não participarem ativamente do programa de monitoria?*

Pouco tempo disponível

Não demonstraram interesse

Impossibilidade por condições socioeconômicas

Não apresentaram relatos

Outro:

4 - Relate algum(ns) possível(is) fator(es) da não participação dos estudantes*

5 - Relate ponto(s) relevante(s) do programa de monitoria desenvolvido com os estudantes quanto a sua formação escolar e formação omnilateral e integral



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
TOCANTINS
Campus Palmas

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS –
CÂMPUS PALMAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
(ProfEPT)

APÊNDICE K - OPINIÃO DOS ESTUDANTES

O projeto educacional denominado UM PROGRAMA DE MONITORIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO INTEGRAL E OMNILATERAL DOS ESTUDANTES DO PROEJA DO IFTO/CÂMPUS PALMAS, foi aplicado em 2022 e atendeu os estudantes dos cursos do Proeja (Atendimento e Operação e Manutenção de Microcomputadores). Tendo estudantes de licenciaturas de Letras, Matemática e Física do Câmpus Palmas como monitores.

Este formulário tem como objetivo principal coletar a opinião dos estudantes sobre o andamento das atividades de monitoria e demais atividades de ensino no seu curso durante a aplicação do projeto em 2022.

Sua identificação não será informada. Respondendo este formulário, você confirma ter participado do programa de monitoria ou ter tido conhecimento da oferta e aceita responder nosso questionário com 5 questões

1 - Você participou do programa de monitoria?*

Sim

Não

Outro:

2 - Qual sua opinião sobre o programa de monitoria quanto sua formação omnilateral e integral (formação e desenvolvimento conjunto de várias dimensões de um indivíduo)?*

Não fiz uso

Não apresentou importância na minha formação

Teve certa importância na minha formação

Foi muito importante na minha formação

Outro:

3 - Você gostaria de ter participado mais do programa de monitoria?*

Sim

Não

Outro:

4 - Porque não participou do programa de monitoria ou porque não teria participado mais das monitorias?*

5 - Se a instituição ofertasse monitoria novamente você participaria?*

Sim

Não

Talvez

Outro:

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS –
CÂMPUS PALMAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
(ProfEPT)

APÊNDICE L - OPINIÃO DOS MONITORES

O projeto educacional denominado UM PROGRAMA DE MONITORIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO INTEGRAL E OMNILATERAL DOS ESTUDANTES DO PROEJA DO IFTO/CÂMPUS PALMAS foi aplicado em 2022 e atendeu os estudantes dos cursos do Proeja (Atendimento e Operação e Manutenção de Microcomputadores). Tendo estudantes de licenciaturas de Letras, Matemática e Física do Câmpus Palmas como monitores.

Este formulário tem como objetivo principal coletar a opinião dos monitores sobre o andamento das atividades de monitoria e demais atividades de ensino no seu curso durante a aplicação do projeto em 2022.

Sua identificação não será informada. Respondendo este formulário, você confirma ter participado como monitor e aceita responder nosso questionário com 5 questões

[E-mail*](#)

Identificação*

1 - Qual o nível de relevância da atividade deste projeto educacional para sua formação?
(Onde: 1 é pouca, 2 regular, 3 importante, 4 muita)*

2 - Como foi sua participação na atividade deste projeto educacional? (Onde: 1 não participei ativamente, 2 pouca participação, 3 participação regular, 4 participei muito)*

3 - Você incentivou os estudantes participarem deste projeto educacional? (Onde: 1 é não, 2 apenas participei do encontro na sala com estudantes, 3 sim, às vezes, 4 incentivei muito)*

4 - Qual o nível de relevância da atividade deste projeto educacional para a formação omnilateral e integral dos estudantes do Proeja? (Onde: 1 é pouca, 2 regular, 3 importante, 4 muita)*

5 - Deixe sua opinião sobre o produto educacional quanto a participação ou não dos estudantes e sua experiência no programa de monitoria